



REVISTA DA SEMANA

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

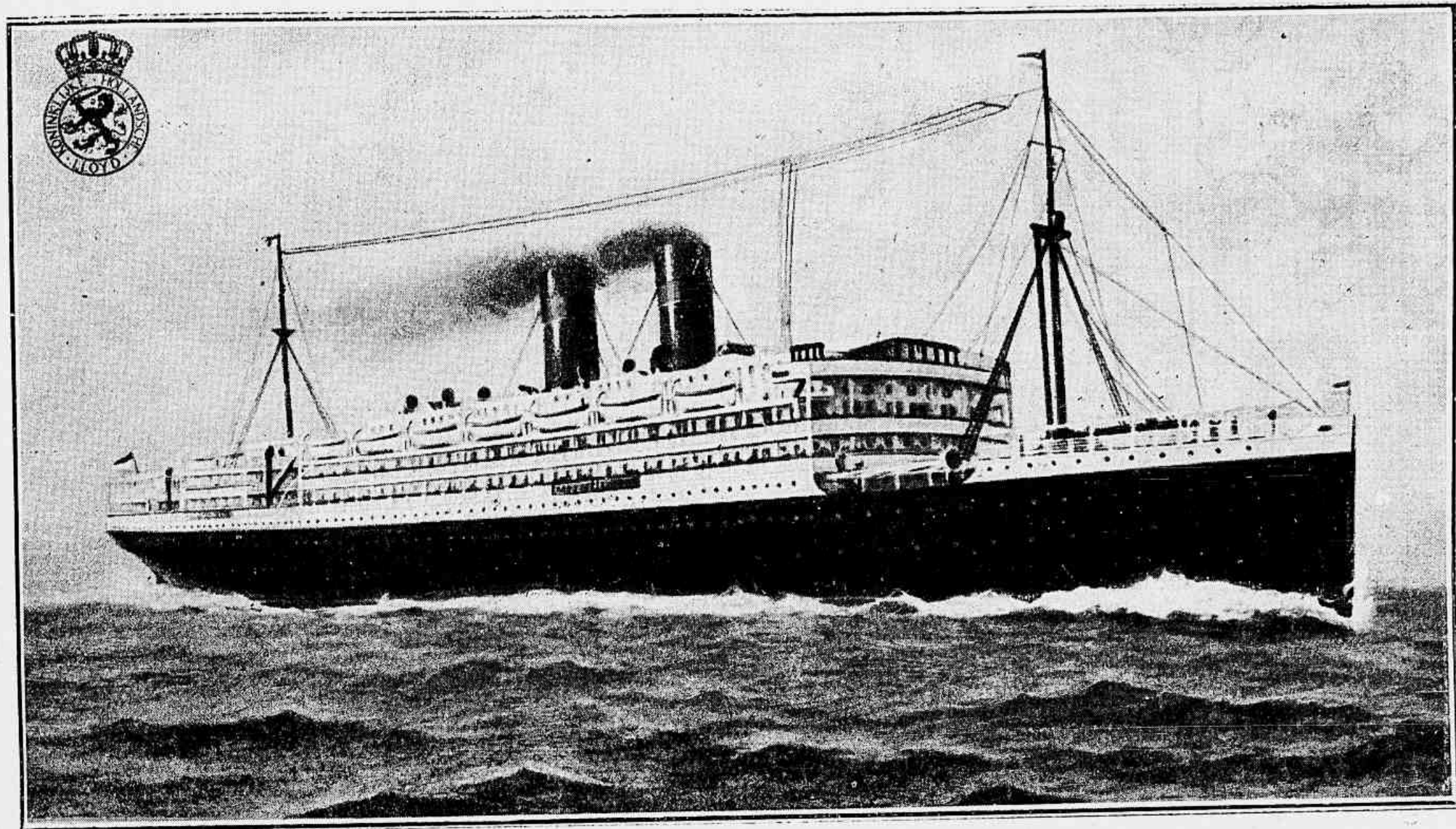
← RIO DE JANEIRO →

EXCURSÃO BRASILEIRA

Viagem circular á Europa. Itinerários collectivos ou individuais

JULHO—NOVEMBRO 1914

JULHO 1914—JULHO 1915



Visitas a Portugal, Hespanha, França, Inglaterra, Belgica, Hollanda, etc., etc.

Viagem confortavel, sem atropelos e sem fadigas, com a mais completa liberdade de acção

A «Excursão» embarcará em 21 de Julho de 1914, em Santos e em 22 do mesmo mez no Rio de Janeiro, no magnifico e novo paquete do «Lloyd Real Hollandez» **TUBANTIA** (20.900 toneladas) que é a ultima palavra do conforto e da segurança.

PREÇOS INCOMPARAVEIS

Incluindo todas as despesas da excursão desde o seu inicio até o desembarque no Brasil.

Primeira classe 2:950\$000—Segunda classe 2:250\$000

Demoradas estadias em Paris, Londres, Bruxellas, Berlim, Roma, etc., etc.

Serviços especiaes de Hoteis de primeira ordem, Estradas de Ferro, Transportes, Excursões, INTERPRETES, Guias, Passaportes, Correios e Telegraphos.

O mais bem organizado itinerario que se tem conseguido até hoje, facilitando uma bellissima excursão pelos principaes paizes europeus. Os senhores excursionistas não são obrigados A COUSAR ALGUMA, podendo realizar á vontade as visitas das cidades indicadas ou outras. (Peçam prospectos gratis). Já inscreveram-se distinctas familias, Magistrados, Medicos, Advogados, Engenheiros, Negociantes, Industriaes, Agricultores, Capitalistas, etc.

A viagem de volta é FACULTATIVA DURANTE UM ANNO, em qualquer vapor das importantissimas Companhias Lloyd Real Hollandez, Lloyd Italiano, Navigazione General, La Veloce e Lloyd Sabaud.

A Direcção da «Excursão» está ao cargo do seu proprio organisador Sr. E. M. GRAU, delegado geral no Brasil da Sociedad Atraccion de Forasteros» (Syndicat d'Initiative) Barcelona.

A viagem será fiscalizada por uma commissão escolhida entre os proprios Srs. excursionistas

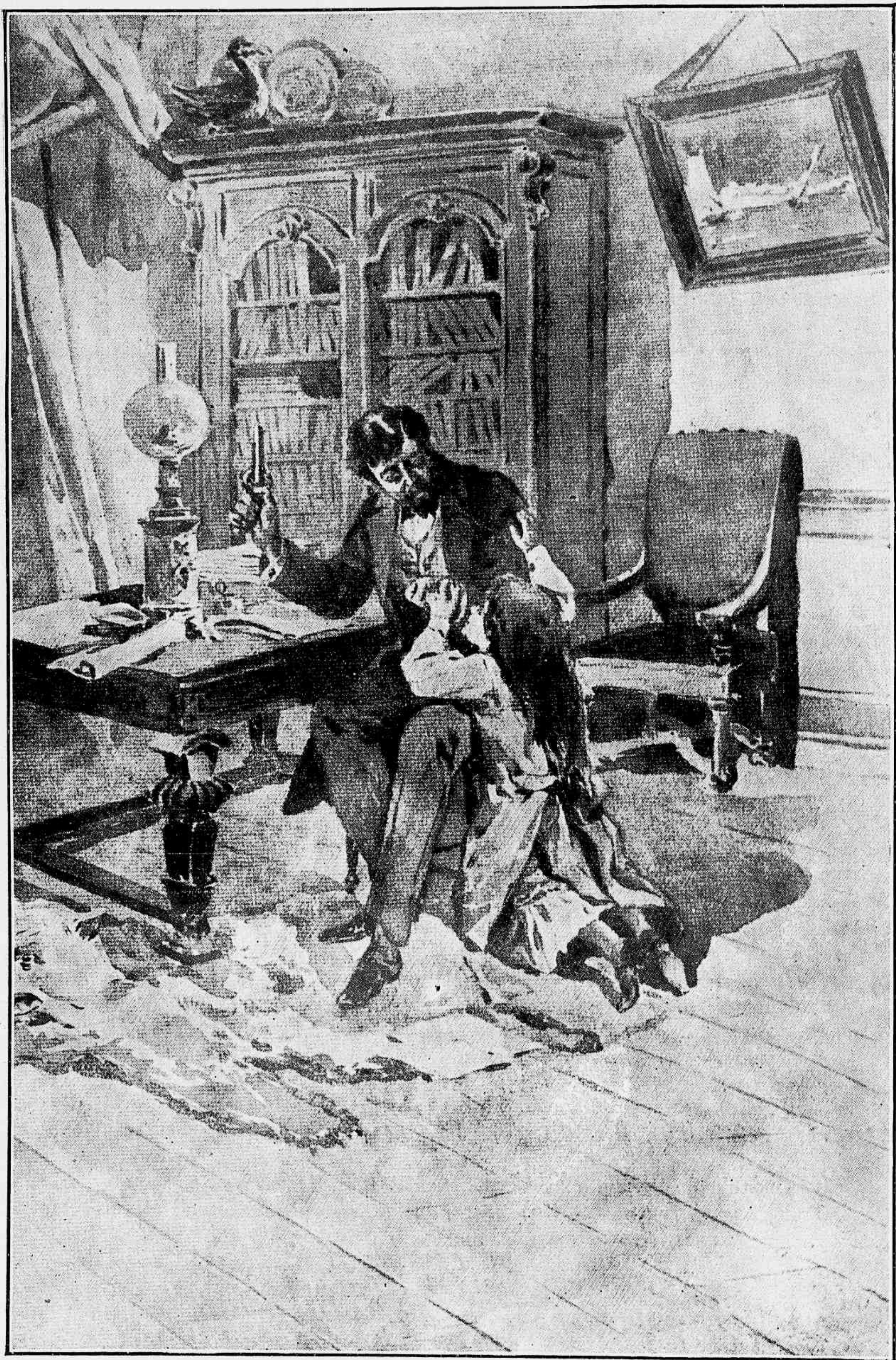
Para venda das passagens e outras informações e prospectos está encarregada a

Sociedade Anonyma Martinelli

Rio de Janeiro, rua 1 de Março, 29 --- S. Paulo, rua 15 de Novembro, 35 --- Santos, rua Visconde do Rio Branco 1

ROMANCE DO POVO

Uma das gravuras do romance **MALDITA !**



— Pae, disse a criança, queres morrer !

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 - RUA FAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle) · Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifícae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

Num hotel :

O criado bate á porta do quarto de um hospede e diz-lhe :

— Levante-se, meu senhor ! Ha fogo no quarto n. 5 !

— No n. 5 ? E qual é o numero do meu ?

— E' 12.

— Está bem ; quando começar a arder o

n. 11, venha m eacordar.

E voltou-se para o outro lado.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA

Liquida todo o seu sortimento de lindas Joias, Relogios, Bronzes e Metaes

finos abaixo do custo

Distribue-se um pequeno catalogo expressamente feito para a nossa liquidação

8, Travessa de S. Francisco, 10

(EM FRENTE AO MERCADO DE FLÔRES)

TELEPHONE-CENTRAL 838

Distribue a valsa "A ESMERALDA" premiada no concurso do Binoculo

A' FORTUNA

GRANDIOSO E MONUMENTAL STOCK

✿ DE ✿

artigos para homens, senhoras e
crianças de ambos os sexos

Todos os nossos artigos estão marcados a
PREÇOS FIXOS E BARATÍSSIMOS
SO' ESTE MEZ

Milhares e milhares de metros de superior
casemira inglesa preta e de côr para ternos
sob medida ao preço unico de

Rs. 42\$000

Grandes Officinas de Costuras no sobrado

Visitem os nossos grandes armazens para
se certificarem da realidade

A' FORTUNA

Praca 11 de Junho

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 22 — Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

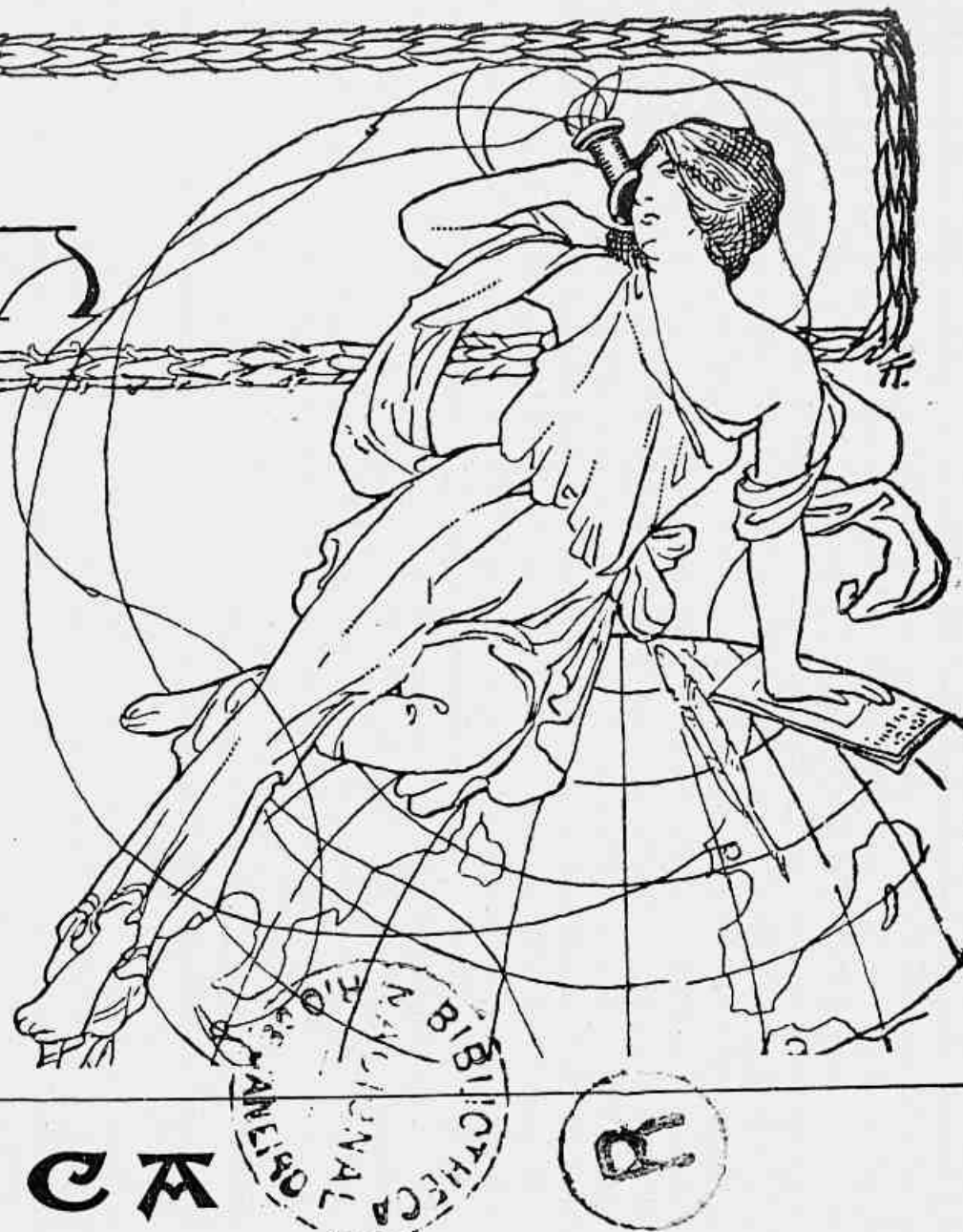
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA

Ha homens que nascem predestinados para grandes acções. Estas requerem, mais do que o favor fortuito da sorte, qualidades fundamentaes propicias á sua realisação. Alguem póde de boa fé attribuir á collaboração preponderante do acaso a victoria de Santos Dumont, resolvendo por *etapes* successivas os dois grandes problemas da direcção do aerostato e da levitação do mais pesado que o ar? Pois não ficou eloquentemente demonstrado que para o triumpho final dos dois commettimentos memoraveis em que se immortalisou, Santos Dumont, o glorioso brasileiro, dispendeu sommas formidaveis de estudo, de trabalho e de audacia? Teria elle chegado ao seu resultado surprehendente sem o estudo que o guiou, sem a perseverança que o susteve, sem a intrepidez que o impelliu? Elle possuia, devéras, as qualidades essenciaes á acção prodigiosa que emprehendera e por isso a conduziu até ao desenlace sensacional da victoria, conquistando deffinitivamente os espaços aérios para a navegação e reatando de um modo menos illusorio a obra do visionario Gusmão. Em Edú Chaves concorrem as mesmas condições phisicas e moraes que lhe permitem pôr ao serviço de uma aspiração audaciosa os factores de energia tenaz, de serenidade e de firmeza que ella exige para a sua evolução de sonho para realidade.

O vôo magnifico de quatrocentos e cincoenta kilometros, que Edú Chaves vem de realisar, conduindo directamente, sem interrupção alguma, sem paragem, sem *atterrissage*, o seu Blériot, de S. Paulo ao Rio, prova com evidencia as qualidades proeminentes do homem privilegiado que executou esta façanha. Edú Chaves premeditava de ha muito o vôo immenso, que acaba de realisar. Tentara-o uma vez e só circumstancias occasionaes o impediram de vêr coroada de exito a tentativa intrepida, que outros grandes aviadores, como Garros, ha-

viam considerado de execução perigosissima pela difficuldade de estabelecer escalas favoraveis a *atterrissages* e pelo estorvo das deslocações das correntes aérias no percurso mais arduo da jornada.

A travessia da Serra do Mar constituia, de facto, para quantos estudavam o problema, o escolho temeroso da travessia. Experiente, tendo já transposto a Cordilheira do Cubatão, no seu famoso *raid* de Santos a Campinas, Edú Chaves não se considerou vencido com o primeiro insuccesso e preparou-se silenciosamente para o reparar por uma victoria imprevista e estrondosa.

Quando todos os espiritos voluveis imaginavam que Edú Chaves desistia do seu projecto, elle aguardava apenas o ensejo favoravel para repol-o em execução. Essa façanha estava no seu programma. Um homem da sua tempera não deita fóra um projecto a que dedicou a sua vontade. A si proprio se designara como devendo ser o primeiro a realisar o vôo aério de S. Paulo ao Rio. Quando viu que outros pensavam em antecipar-se-lhe, serenamente, silenciosamente, preparou o seu monoplano, e por uma calma manhã de domingo sahiu de casa, fez-se conduzir ao aerodromo do Guapira, apertou a mão a dois amigos, tomou o volante, poz o motor Gnom em movimento, e seis horas e meia depois descia no campo de aviação da fazenda dos Affonsos.

Tudo neste feito intrepido é rectilíneo: a resolução inquebrantavel, a confiança em si proprio, o itinerario. Edú Chaves não realisou apenas uma acção sportiva memoravel. Deu-nos uma grande lição moral. A sua competencia de aviador e a sua coragem destemerosa eram já proverbias. Elle tinha, porém, mais uma admiravel qualidade a revelar-nos: a sua fé. Mostrou-nos, como que illuminada pela estridente luz solar das alturas de onde desceu, a fortaleza do seu character.

P. N.

O Corpo de Bombeiros comemora o 58º anniversario da sua fundação.

No dia 2, commemorando o 58º anniversario da sua fundação, que teve logar em 1856, na corporação de Bombeiros do Rio, actualmente dirigida pelo Sr. Coronel Alberto Cardoso de Aguiar, e cuja merecida fama é hoje mundial, realizou-se uma festa por todos os motivos sympathica e altamente significativa. Custou ella de um concurso, dividido em cinco provas, a saber: "Escadas de assalto", "Cordas de gymnastica", "Para-quédas circular", "Escadas de gancho" e "Bomba automovel".

Os exercicios foram magistralmente executados na presenca de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e de Madame Hermes da Fonseca.

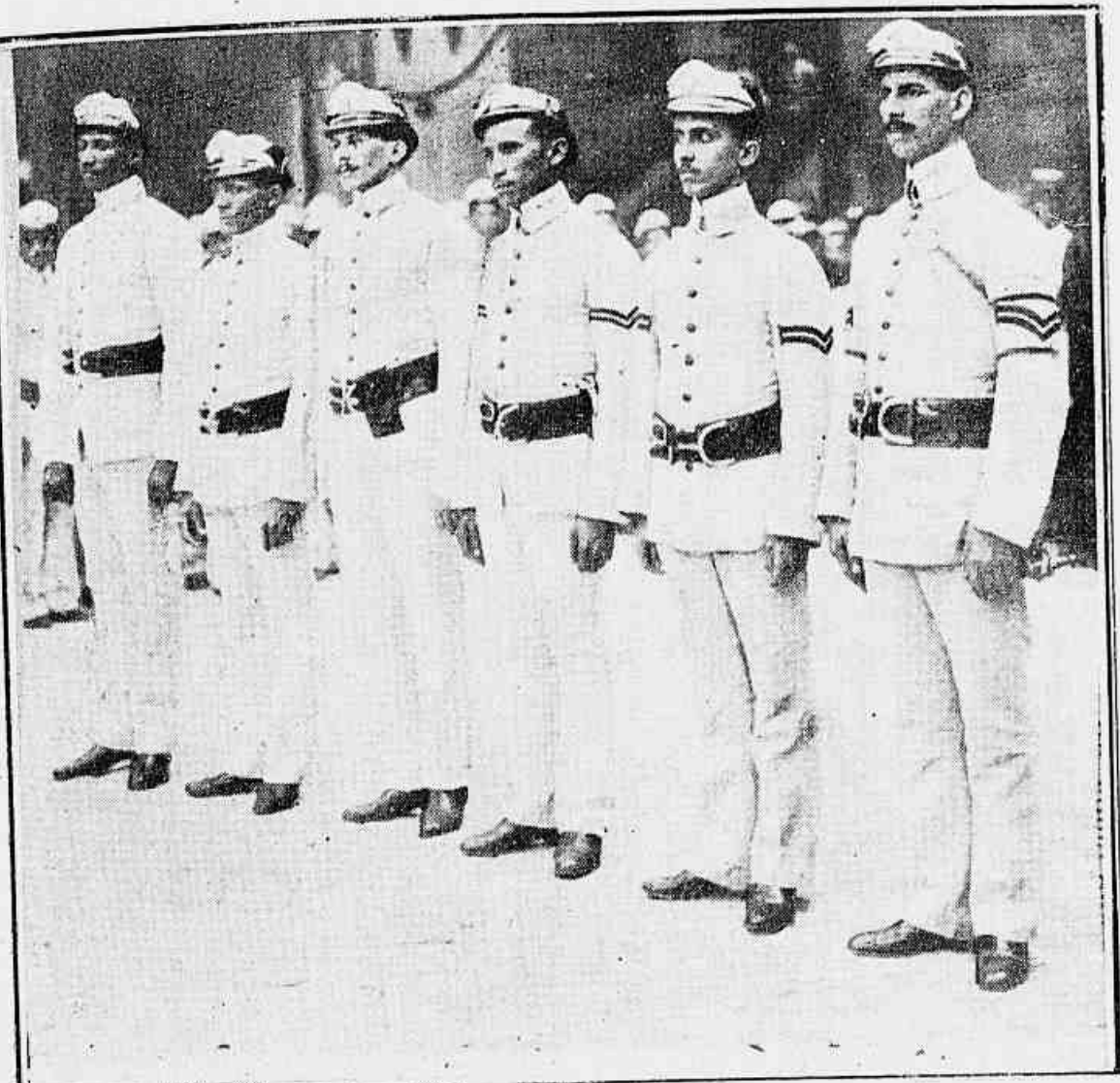
As praças alistadas no brilhante certamente cumpriram rigorosamente as disposições do pre-



S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e Mme. Hermes da Fonseca. acompanhados do Sr. Coronel Cardoso d'Aguiar, na visita ao quartel de bombeiros.



A parada do quartel no dia do anniversario



Os bombeiros premiados no concurso

gramma, recebendo por isso entusiasticos applausos.

De accordo com o parecer do jury, nomeado

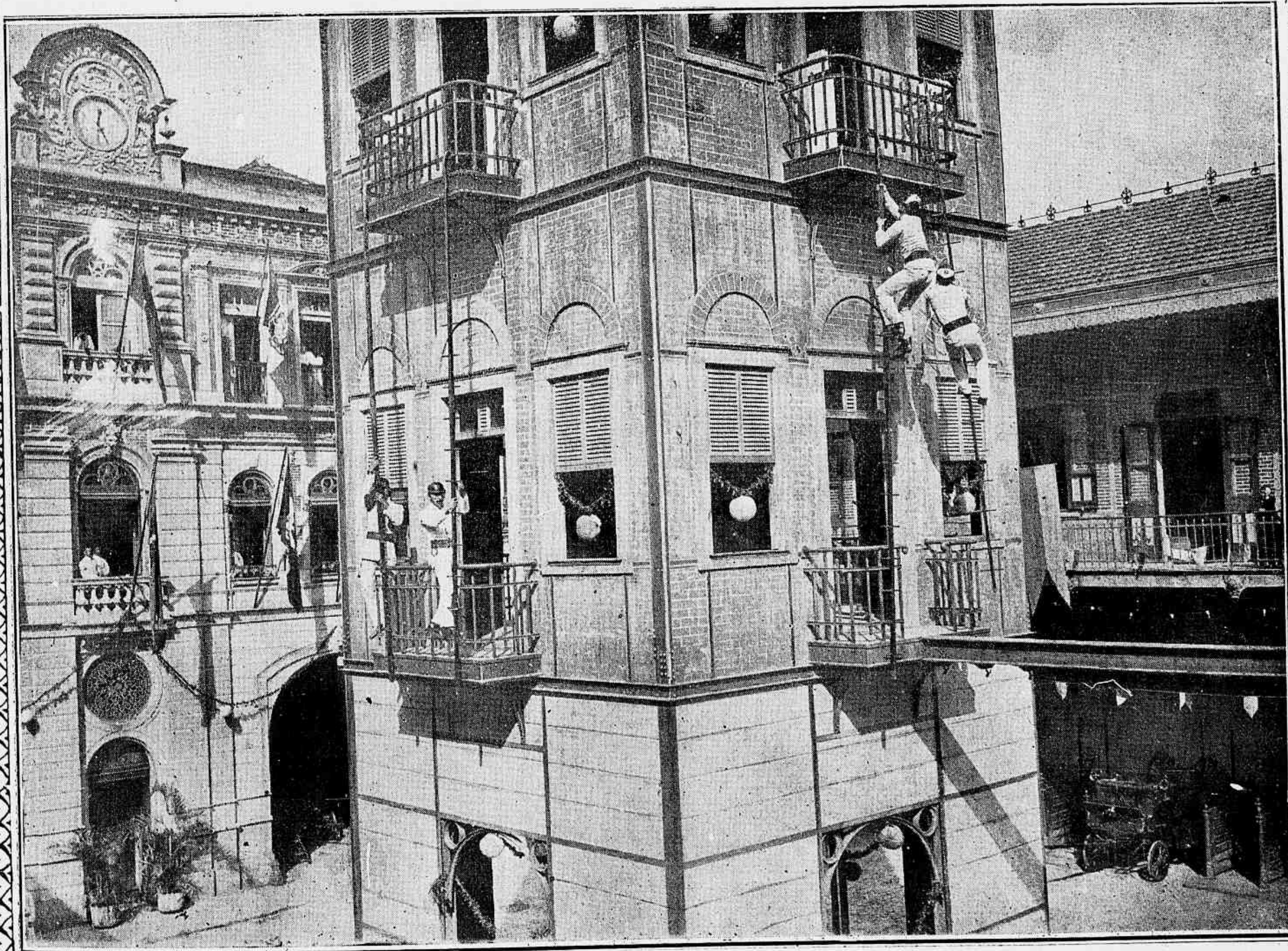
pelo commandante, os premios couberam ás praças de ns. 31, 106. 206, 84, 232, 107, 27, 422 e 389, que obtiveram os primeiros logares.

Em seguida foi inaugurada uma bibliotheca para instrucção dos officiaes e soldados, caprichosamente ornamentada, a que tambem assistiu o Sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua comitiva, visitando tambem S. Ex. todas as dependencias do quartel.

Dos premios conferidos couberam: á 5ª companhia, confirmadora do 1º logar, a guarda da bandeira do Corpo e um bronze artistico, commemorativo da victoria; á 1ª companhia, que obteve o 2º logar, um significativo bronze.

O edificio do Corpo de Bombeiros estava festivamente ornamentado de festões, bandeiras, escudos e flores, apresentando, á noite, um lindo aspecto, devido á sua caprichosa illuminação.

Houve, á noite, esplendida retreta no pateo do quartel, a que assistiram as familias das praças e visitantes, aos quaes foi proporcionada tambem magnifica sessão cinematographica.



A prova das escadas de gancho no concurso dos bombeiros

"O amor protege o coração"

A conferencia do revmo. Dr. Natuzzi no "Jornal do Commercio"



O sr. Cardeal Arcoverde assistindo á conferencia

Perante numeroso e selecto auditorio realizou o eminente orador, padre José Natuzzi, uma conferencia em beneficio da "Protecção ás moças solteiras no Brasil", sobre o thema "O amor protege o Coração".

Raras vezes se ouviu no salão do *Jornal do Commercio* uma voz mais eloquente, um conferencista mais erudito, um orador mais suggestivo. Durante mais de uma hora, o Padre Natuzzi teve o auditorio suspenso, enlevado na sua admiravel apologia do amor, na sua, ao mesmo tempo casta e vehemente revelação da "lei do amor, que a natureza proclama para proteger o coração".

Para que os leitores da *Revista da Semana* possam avaliar das sonoras bellas verbaes e dos espirituaes encantos de doutrinas de que se revestiu a memoravel conferencia, offerecemos-



Um aspecto da assistencia

lhes a leitura de um dos seus trechos mais bellos:
o subordinado ao titulo

O SACRIFICIO DO HOMEM E DA MULHER NO CASAMENTO

Quem desconhece que a lei basilar do coração humano é o amor sempre crescendo? Mas necessario é tambem lembrar que se do connubio de dois corações, como de duas harpas, não desferissem senão harmonias de jubilo e de amor,

estipula entre o homem e a mulher; mas acima de tudo isto se eleva o altar sobre o qual se queimam dois holocaustos.

A Mulher, envolta na sua tunica alvinitente e nimbada de branca grinalda, sacrifica o que Deus lhe deu de irreparavel, o que martéla de continuo com sollicitudes e aneias a propria Mãe, a flor primaveril de sua juventude, de sua primeira formosura, ás vezes, a seiva luxuriante de sua saude, alfim, este poder de amar que a mulher não possui senão uma vez; e tudo isto gene-



Outro aspecto da assistencia á conferencia do Sr. Padre Natuzzi

certo esse connubio não teria outra origem afóra da terra.

Felizmente, existe um verdadeiro sacrificio, eis o seu character divino, eis a força providencial que o amor lhe transfunde.

Na verdade o que reveste de grandeza tão ineffavel, quasi a attingir as raias do divino, não é tão sómente o connubio de duas vontades que mutuamente se transfundem caudaes de amor; não é esta sympathica attracção, que se dilue nas deliquencias do extase; não é finalmente, a clausula inexoravel que um contrato synallagmatico

rosa e nobremente o sacrifica áquelle que lhe instillou o primeiro amor, dedilhando-lhe brandamente as fibras gentis do coração.

O homem, por sua vez, sacrifica a liberdade da sua mocidade, estes annos incomparaveis que já não voltam mais, este poder de se dedicar por aquella que ama e não encontra senão no exordio de sua vida. Finalmente, esse esforço de um primeiro amor para lhe assentar um destino glorioso e suave.

Eis as duas urnas que contém o duplo holocausto; em uma, encontram-se a belleza, o pudor,

a innocencia: na outra, o amor intacto, o devotamento, a consagração immortal do homem áquella que é mais debil. E, todavia, é mister que estas duas urnas sejam igualmente repletas, afim de que esta união seja nobre, santa, immortal, e receba copiosamente a benção indestructivel do céo, que unindo-as fortaleça estas duas almas sympathicas e as leve no meio de todos os descombros das misérias humanas, á guisa dessas duas columnas de marmore branco que se avistam, ainda hoje, de pé e unidas, através das ruínas do *Forum* romano.

Este amor, que apenas nasce e se eleva, como o primeiro efflúvio de aroma da corolla de um lyrio, Deus o transforma em uma realidade permanente.

Esta adhesão das duas vontades, tão augusta e tão rapida, Deus a eleva á dignidade do sacramento. fonte viva, mysteriosa, inesgotavel na força necessaria á sua realização.

Ide, oh, jovens corações, percorrer os asperos caminhos da vida; encontrareis, talvez, cardos, maguas, dores; mas nunca o desfalecimento de um coração desamparado pelo amor.

A ordem, a paz, a harmonia, o affecto, vos

hão de engrinaldar sempre e, também, quando a cruz se erguer no meio de vós. Vêde, ella não vos desune, mas vos envolve com a unção bemfazeja da sua sombra divina.

Era uma noite de outomno, triste e algida: o murmurio dos ventos com seu ruido monotono embalava no cerebro exausto do poeta uma negra magua.

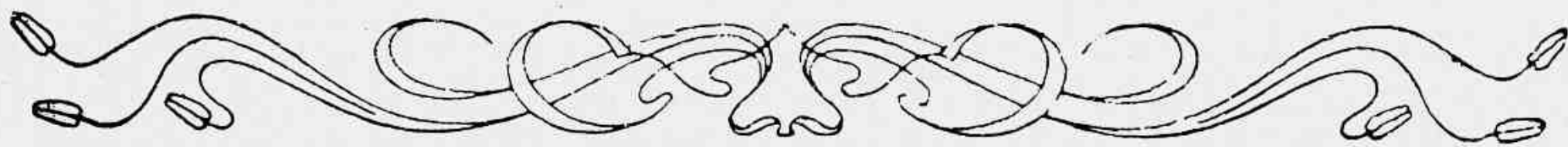
Elle sentia na alma uma tristeza de morte, que lhe empallideceu as idéas luminosas de outr'ora e banhadas nos halitos de um amor, que lhe fugia.

Quando a brisa soprava pela porta entreaberta, parecia-lhe ouvir ao longe um gemido inconsolavel.

Seu espirito irrequieto decahiu de pancada sob o peso excruciante de uma agonia. Elle esperava o amor e o amor o trahira.

E, quando lhe perpassava através dos olhos languidos e cansados pelas lagrimas a visão seductora deste amor que não fôra casto, o poeta transido de pavor e rubro de odio gritava:

“Foge de mim, oh ! espectro aviltante ! Entra no teu sepulchro e deixa que para sempre esqueça a minha mocidade”.



O QUE REVELAM AS UNHAS

Uma unha sã e normal deve apresentar uma superficie unida e regular. Encontram-se com frequencia unhas com linhas transversaes, que vão desapparecendo á medida que a unha cresce; estas linhas são indícios de um defeito de nutrição, não um defeito actual, mas um defeito que existiu quando se estava formando a parte da unha em que se observa a linha.

Depois de uma doença grave, as unhas costumam apresentar este signal, que basta para que uma pessoa entendida saiba que houve recentemente falta de saude.

Comtudo, ás vezes vêem-se as linhas transversaes em pessoas de saude normal; porém a proporção é quasi insignificante, só de 10 a 11 por 100. Isto não se entende com os criminosos, entre os quaes se observa a linha das unhas em 46 por 100; nem com as mulheres publicas, das quaes a apresentam 47 por 100.

Nota-se, também, a mesma particularidade em 43 por 100 dos idiotas e cretinos, e nos loucos ainda em maior proporção; 50 por 100, termo médio. Considerando separadamente cada genero de loucura, a linha transversal observa-se em 41 por 100 dos melancolicos, em

54 por 100 dos maniacos, e em 75 por 100 dos que padecem loucura circular.

As linhas transversaes parecem, pois, indicar a degenerescencia dos centros nervosos superiores, encontrando-se em relação com os defeitos moraes e intellectuaes, do mesmo modo que com os puramente physicos.



O POLEGAR E A LOUCURA

O director de um dos principaes manicmios do estrangeiro fez estas observações:

“Ha um signal infalivel da presenca ou da aproximação da loucura.

“Se a pessoa de quem se suspeita não faz uso do dedo polegar, se o mantem quasi em angulo recto com o resto da mão e não o emprega nem para cumprimentar nem para nenhum exercicio manual, e quasi que nem mesmo para escrever, póde ter-se como assente, que as suas faculdades mentaes não estão bem equilibradas.

Poderá fallar razoavelmente e occultar por completo que tem doente a intelligencia; mas por muita que seja a sua habilidade, o polegar denunciá-lo-á sempre, de modo infallivel.

FESTAS ELEGANTES

A inauguração da nova sede do Copacabana Club



Sabbado passado, 4 de Julho, a directoria do Copacabana Club, para festejar a inauguração do novo edificio em que se installou, offereceu um baile ás mais distinctas familias do bairro elegante de Copacabana. A festa, que se revestiu de um cunho de perfeita distincção, attrahiu aos bellos salões do Club uma grande e selecta concorrência.



FERIDAS NO CORAÇÃO

E' um erro muito vulgar a crença de que uma pessoa não póde viver depois de ter sido ferida por uma bala no coração. No hospital militar de Londres, morreu, em 30 de Janeiro de 1809, um granadeiro chamado Samuel Evans, depois de ter vivido durante 17 dias com uma bala alojada no interior do coração. Ainda se conserva no hospital a viscera, como reliquia, pois é um dos casos physiologicos mais particulares e maravilhosos, que tem occorrido.

Tambem se conhece o caso de um soldado, que viveu durante seis annos com uma bala alojada no ventriculo direito do coração.

O Dr. Darling tambem dá conta de um caso succedido em 1885, n'um homem, que so-

cerebro-espinal, uma causa da fadiga, que, prostra quasi sem excepção os habitantes das grandes cidades. O mesmo sabio torna responsavel desse excesso de fadiga, de que ninguem lhe parece isento, a luz artificial: gaz, electricidade, que exerce, segundo elle, uma influencia prejudicial sobre a vida, pelo enfraquecimento da energia visual, compromettendo assim a energia physica no seu conjunto.

O Dr. Robertson tambem acredita que o ar viciado das habitações determina a lassidão d'aquelles que lá vivem. Recommenda uma alimentação substancial, com poucas bebidas espi-rituosas, como vinhos, cervejas, etc.; a abstenção de estimulantes, a livre ventilação dos quartos de dormir, os banhos e as massagens.



RETRATOS—*Um desenho a sanguinea de Antonio Carneiro*

breviveu á ferida de uma bala durante 11 dias. Tinha o projectil alojado no extremo superior da viscera, no qual é mais grossa a capa que o reveste. As pessoas feridas n'esse ponto, são as que tem mais probabilidade de se curarem.

—❧—

A PHYSIOLOGIA DA FADIGA

O homem moderno fatiga-se em todas as circumstancias e disso é elle a victima. D'esta maneira, o numero de neurasthenicos augmenta consideravelmente, o que inquieta os physiologistas. O "British medical Journal" attribue a lassidão, que elle considera geral, á falta de alimentação hygienica, accusa tambem o alcool de contribuir, n'uma grande parte, para a consumação da classe operaria. Pelo seu lado, o Dr. Robestson-Wallace, vê nos transportes em onibus, tramways, caminhos de ferro, etc., cujas trepidações affectam o systema nervoso

O Dr. Robertson tem por maxima: "Sobretudo, evitem o pharmaceutico."

—❧—

OS MAIORES PHAROES DA TERRA

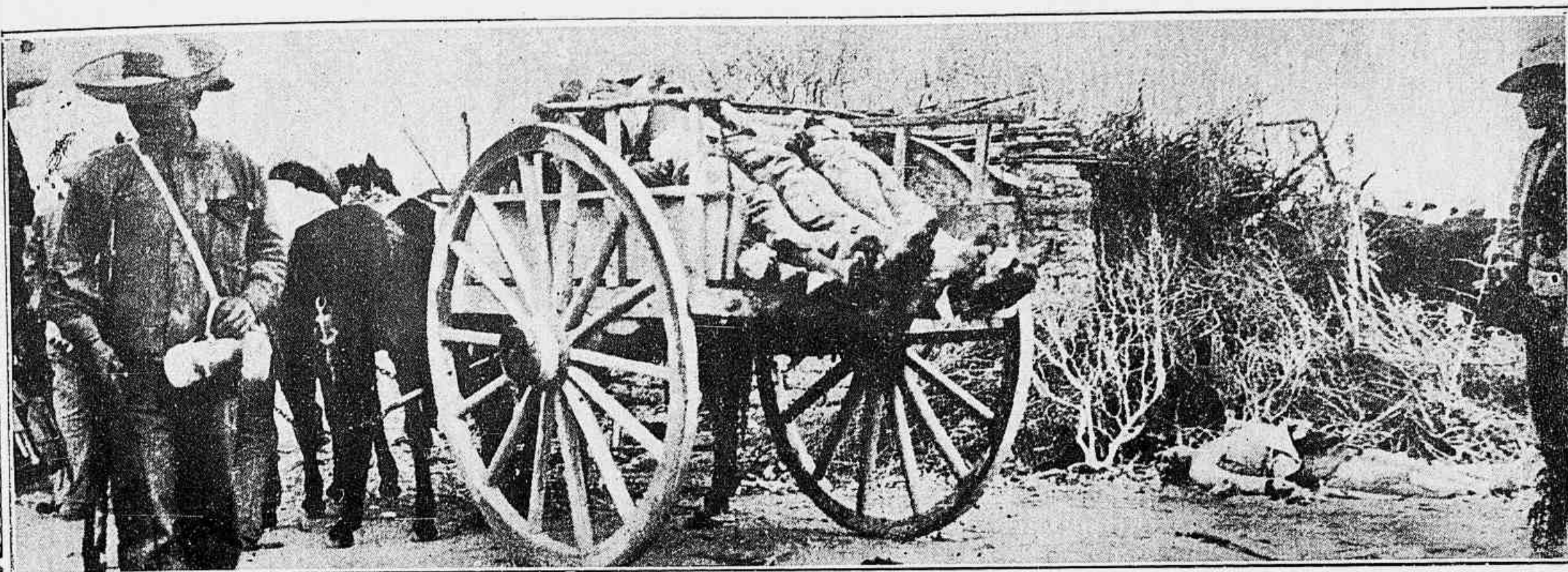
Em Hantsholm (Dinamarca) ha um pharol electrico cuja luz tem uma potencia illuminante de 20 milhões de velas.

O pharol de Syndney (Australia) dá uma luz igual á de 12 milhões de velas, e é visivel desde uma distancia de 100 kilometros.

O terceiro pharol do mundo tem uma potencia de 7 milhões de velas e está situado no cabo de Santa Catharina (Ilha de Wight).

Um sabio inglez assegura que se podem fabricar carvões para lampadas de arco voltaico, que dêem uma luz de 150 milhões de velas, sendo assim muito mais potente do que o pharol de Dinamarca, que acabamos de citar.

A guerra civil ensanguenta a terra da America O MEXICO A FERRO E FOGO



No campo da batalha

A guerra civil continúa, encarnçada, no México, ensanguentando o solo americano com as suas hediondas chacinas fraternas. O espectáculo que a desgraçada Republica latina, nossa irmã pelo sangue, está offerecendo ao mundo, é terrificante. As carnificinas succedem-se, com breves armistícios que só servem para o repouso dos exercitos que se atacam em combates ineluctables e implacavelmente se trucidam. Nesta guerra, mais do que principios que se oppõem, o que se vê são odios que se entrecrocão.

De lado a lado, os exercitos são compostos na sua maioria de soldados irregulares, improvisados pela paixão, e os proprios generaes, com raras excepções, são aventureiros ou bandidos, sedentos de ambição e de vingança. Pancho Villa, por exemplo, durante grande parte da sua existencia foi um salteador de estradas, que

exerceu contra os viajantes e os fazendeiros a mesma ferocidade de que hoje usa contra os federaes.

Completamente illetrado, aprendeu a lêr ha dois annos apenas, durante o tempo que esteve na cadeia. General de acaso, rodeou-se de um estado-maior pittoresco onde se encontram reunidos, além do irmão mais novo do Presidente Madero, um barão allemão, um neto de Garibaldi e um antigo sargento do exercito americano. Tendo confiscado alguns milhares de fardo de algodão a uns hespanhões de Torreos, no valor de tres milhões de pesetas, Villa ponde armar e sustentar um exercito relativamente consideravel. Tão temido pelos seus soldados como pelos seus inimigos, o papel que está representando na tragedia mexicana é inegavelmente preponderante. O odio que vota a Huerta é um verdadeiro



Depois do combate — Carroçadas de mortos conduzidos para a incineração



O general Pancho Villa galopando à frente da sua artilharia na batalha de Chihuahua

furôr homicida. Villa jurou vingar nelle o assassinio de Madero, que foi seu amigo.

Os combates mexicanos em cousa alguma se parecem com as grandes batalhas campaes da Mandchuria ou dos Balkans. São uma especie de assassinato em massa, conflictos furibundos,

onde irmãos contra irmãos se matam a tiro ou a arma branca.

A batalha de Torreón, que foi uma das mais assignaladas victorias dos rebeldes, foi tambem particularmente sanguinosa. As informações americanas dão como sendo de 10.000 o numero



A execução summaria de um federal em Tampico

das victimas dessa peleja horrenda, dessa carnificina feroz.

Os jornalistas, quasi todos americanos, que acompanham as operações, remetem para os seus jornaes clichés photographicos de scenas terrificantes, como essa que mostra o planalto arido de Chihuahua semeado de cadaveres abandonados, ou essa outra em que se vêem os mortos transportados em carroçadas para o local da incineração, ou ainda as photographias numerosissimas de fusilamentos de prisioneiros.

Por mais que estas cousas custem a escrever-se, o facto é que ellas são irrecusaveis. A sua veracidade fica-se documentada por milhares de photographias e pelas narrações concordes dos jornalistas que acompanham os dois exercitos constitucional e federal.

Ha quasi tres annos que dura a inextricavel revolução mexicana. Desde então os combatentes, de parte a parte, tem destruido estradas de ferro, saqueado as povoações das provincias, semeado a ruina á sua passagem. A importancia das perdas infligidas á nação por estes libertadores da patria eleva-se a centenas de milhares de contos.

Carranza está senhor dos Estados do norte

desde que, sendo Governador do Estado de Coahuila, se revoltou contra Huerta. Incessantemente, o usurpador conquista terreno e avança methodicamente contra a capital. E' em vão que os federaes, partidarios de Huerta, procuram deffender o terreno passo a passo e se deixam matar em massas compactas. Os rebeldes avançam constantemente para o sul.

Torréon, onde os constitucionaes obtiveram uma victoria esmagadora, representa, antes da tomada de Tampico, a etapa mais importante da campanha fratricida. E enquanto os mexicanos se entredevoram, os negociadores da paz discutem interminavelmente em Niagara-Falls, e as suas palavras perdem-se no rumor trovejante da cataracta...

E' certo que os seus esforços humanitarios obtiveram resolver pacificamente o conflicto armado entre os Estados Unidos e o Mexico, e assim conseguiram uma solução airosa para a mediação do A. B. C., o que representa um triumpho diplomatico para as tres grandes nações sul-americanas.

Todos os louvores lhes são devidos pelo tacto superior com que encaminharam as difficeis negociações da paz. Mas como desde o primeiro



Aspecto do planalto de Chihuahua depois da batalha

dia da manifestação naval americana se podia inferir das palavras do Presidente Wilson e do ministro Bryan, os Estados Unidos não tinham, com o seu gesto bellicoso, a menor intenção de conquista, mas apenas a da salvaguarda da sua dignidade offendida.

A guerra fratricida, essa, porém, prosegue,

e as photographias que publicamos revelam todo o horror d'essa luta que ensangrenta o solo da America, que, infelicita uma grande nação latina, nossa irmã de raça, e bem mais difficil de resolver que a contenda platónica dos Estados Unidos, fechada pela mediação da Argentina, do Brasil e do Chile.

N'UM ALBUM

Pelas suas bellas frases e elegante estylo inserimos umas linhas do jornalista hespanhol Sr. Don Clemente de Trapago, conhecido pelos seus artigos encomiasticos ao Brasil, na imprensa carioca. Hei aqui á delicada dedicatoria que achamos entre outras *No album de menino Luiz Laro*, filho do Sr. Ministro do Paraguay.

Luisito

No habia estado en Petrópolis. Llegué a la ciudad serrana; Un encanto !...

En la antesala del "Hôtel Central", una joven tenía en sus brazos un niño, robusto, hermoso, inquieto; todo animación, todo vida.

—¿ Comeces a este capullito? — me preguntó mi hijo, acariciándole.

— No: aunque he visto su retrato em varios sitios.

—¿ Su retrato! Dudo que lhe hayan hecho todavía; al menos no me lo han dicho sus padres.

— Pero¿ quién es este conjunto de gracias?

— Es Luisito, mi simpático tocayo, hijo de los señores Lara, al que tal vez confundes con otro.

— Estás en un error, y voy a demostrártelo:

Sus brillantes ojos negros, juguetones, expresivos; sus carrillos, semejantes a dos manzanitas del Paraíso; sus frescos labios rojos, su primorosa cabecita, y las sedosas carnes torneadas de

su escultural cuerpecito, reproducen a los ángeles que en techos y lienzos intaron con admirable colorido, mundiales genios de nuestra noble España. Estos hicieron el retrato de Luisito.

En aquel Madrid, alegría de propios y extraños, de la cúpula celeste del popular templo de San Antonio de la Florida que embelleció Goya con sus magníficos frescos, entre nubes de arrebol, oro y plata, se desprenden radiantes de luz y esplendor aquellos ángeles, cuya imagen es Luisito.

Fíjate en los que rodean a la Divina Concepción de Murillo, y también le hallarás en esta obra immortal del arte. I donde quiera que haya querubes ó serafines surgirá el inocente niño, todo candor, sonriendo con la dulce placidez que sonríen los espíritus purísimos que envía Dios a la tierra; como sonríe Luisito.

El me recuerda tu infantil edad; y aún creo oír las entrañables frases de amor y ternura que te prodigaba la que te dió el ser; frases sublimes del alma que constituyen un idilio, y que solo saben decir las madres.

Yo bien quisiera que se prolongase mi corta existencia — lo que no espero — para poder ver hecho un hombre al primer vástago de mis distinguidos amigos. Con que placer le daría tantos abrazos, como besos he estampado en la boquita de tan deliciosa criatura.

¡ I cuidado que la he dado besos !...

Clemente de Trápaga y Errazu.

Petrópolis, 12 Abril 1914.



O réo, acompanhado dos seus advogados, chegando ao tribunal

O desenlace de uma tragedia

Com a condenção do réo á pena de 21 annos de prisão celular, teve o seu desenlace na manhã de 27, no tribunal de Nietheroy, o crime de homicidio perpetrado na pessoa de sua esposa pelo jornalista e poeta João Pereira Barreto, na noite de 3 de Dezembro de 1912.

Regressando a casa embriagado, Pereira Barreto, sem qualquer motivo immediato, desfechou o revólver contra a sua companheira, matando-a instantaneamente. Ardentemente defendido pelos seus advogados, que se esforçaram por obter a absolvição do réo, apresentando-o como tendo agido irresponsavelmente, sob a acção do alcool, o jury entendeu dever fazel-o expiar o seu crime, não admittindo a derimente da irresponsabilidade.

Poucas vezes um julgamento attrahiu tanto como este as attensões publicas. A situação social do réo, as circumstancias em que o crime foi commettido, o momento intenso de piedade que se produziu em volta da infeliz assassinada, tudo concorrera para tornar excepcionalmente celebre o desgraçado protagonista da tragedia, que por uma madrugada do verão de ha dois annos se desenrola em Nietheroy. Poeta de talento, redactor da Camara dos Deputados, João Pereira Barreto não é, na galeria dos criminosos, um assassino vulgar, e foi talvez tendo em linha de conta a sua responsabilidade mental que o jury se mostrou inexoravel.



Aspecto da sala do tribunal durante o julgamento

Dize-me José, que idade tem teu pae?

— A mesma que eu tenho.

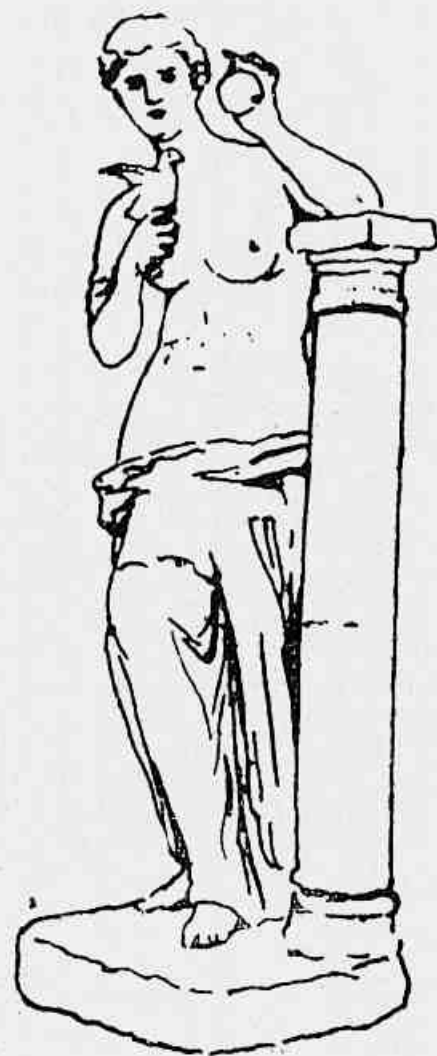
— Como se entende isso?

— Sim, homem; elle só começou a ser meu pae no mesmo dia em que eu nasci.

Disseram-me já que V. Ex. faz o que quer de todas as linguas vivas, disse João a um professor de idiomas.

— Sim senhor, respondeu este; de todas, menos da de minha sogra.

A VENUS DE MILO



Venus era a deusa do amor no tempo dos romanos. Primitivamente symbolisava a fecundidade da natureza. A Venus romana era semelhante á divindade grega chamada Aphrodite, deusa da belleza e do amor, da gestação, do mar, da navegação e da vida universal.

Deidade tão bella por força havia de preoccupar o cinzel dos artistas gregos e romanos que, na estatuaría, foram inexcediveis. De todas as estatuas de Venus a mais bella é, sem duvida, a que foi encontrada em 1890, em Milo, ilha grega do mar Egeo, e que se guarda em Paris no Museu do Louvre. Tal

estatua, porém, representação perfeita da belleza feminina, não tem braços; e isto deu motivo a mil controversias. Em que posição os teria? Que objecto teria em cada um d'elles? Ninguém sabe. Como a *Venus Urania*, com um braço sustinha as roupagens e com o outro dava os ultimos retoques no seu penteado? Como a Venus Victoriosa, offerecia uma côroa de louros ao vencedor de algum torneio? Como a estatua existente em Florença, sustinha com as duas mãos a espada de Marte? A posição dos braços seria identica á da *Venus Genitrix* que se guarda em Napoles? Seria semelhante á da Venus de Cnido que está no Vaticano ou á da Venus Anadiómeda, sahindo núa da agua, ou á Venus de Médicis?

Partindo do existente, que tomamos como base, é a propria attitude do corpo que tem provocado as hypotheses de varios criticos nos dominios da phantasia, consoante a propria inspiração. As nos-

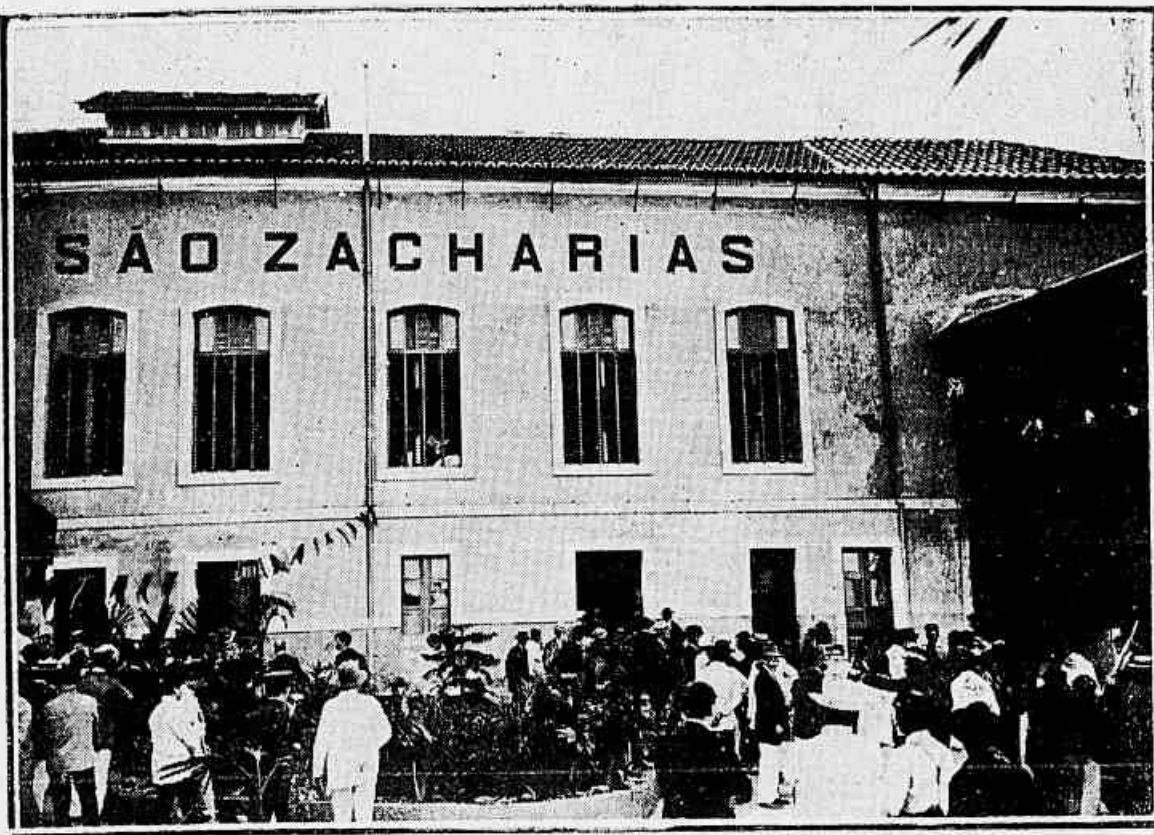


sas gravuras reproduzem algumas d'essas attitudes: a primeira representa a Venus de Milo tal como existe; a segunda tem a mão direita segurando as roupagens e o braço esquerdo erguido; a terceira apresenta-nos a Venus com uma ave na mão direita e, na esquerda, um objecto redondo que deve ser a maçã do celebre juizo de Paris; na quarta mostra-se-nos a deusa offerecendo côroas aos vencedores d'um torneio; a quinta tem o escudo do vencedor, e está escrevendo ou decifrando alguma inscripção; a ultima apresenta-a como mulher, toda garrida, compondo o seu penteado com a

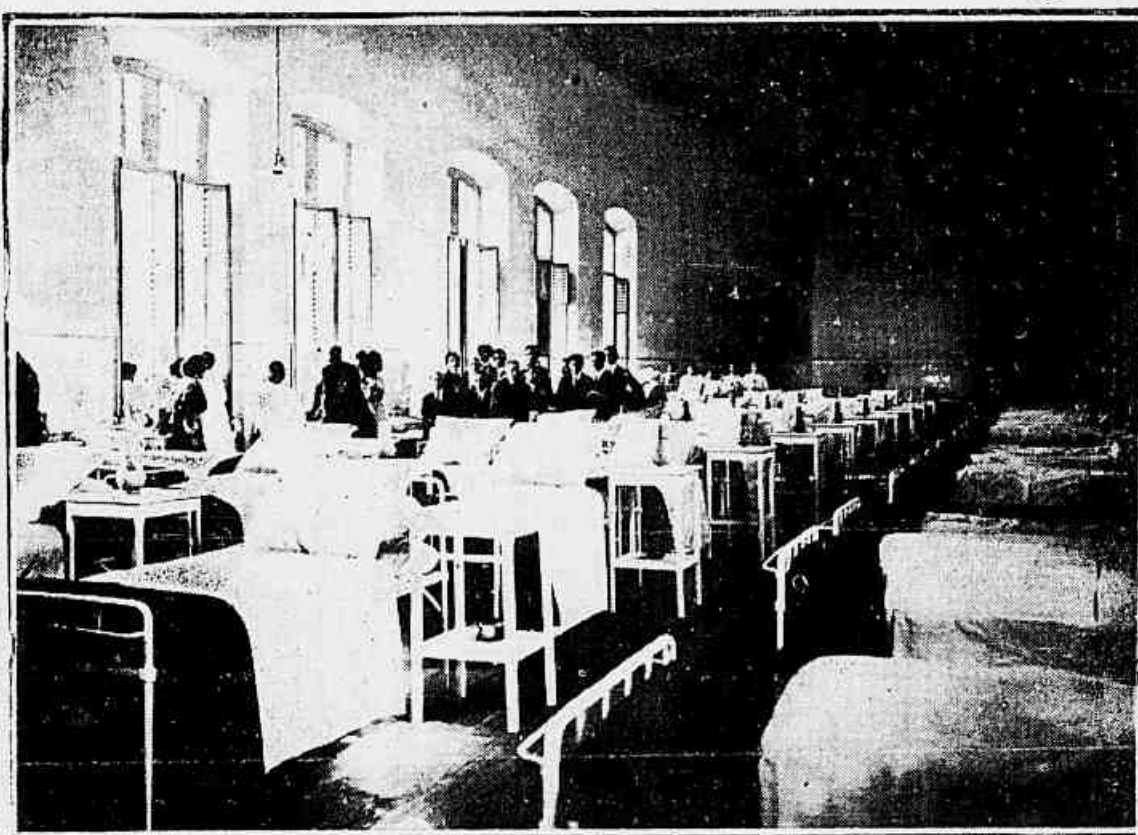
mão esquerda tendo um espelho na direita. Esse bello exemplar da mulher mais formosa que é dado imaginar, foi encontrado inteiro, com os braços no seu lugar, por um camponez grego chamado Jorgos Bottonis, em uma gruta da mencionada ilha e affirma-se que o braço direito descia um pouco abaixo da cintura segurando as roupas ao passo que o esquerdo subia um pouco acima da cabeça tendo na mão uma bola que seria talvez uma maçã. Segundo alguns documentos, a mutilação proveio de uma verdadeira batalha que os marinheiros francezes tiveram de travar a fim de obter a sua posse a todo o custo cumprindo assim as ordens recebidas do seu governo. O adversario que com elles se travou em rijo combate foi a tripulação de um bergantim turco que tambem foi a Milo com eguaes intenções de transportar a estatua disputada. No fragor da peleja rolou a Venus pelo chão e diz-se que foi por esta fórma que perdeu os braços.

HOSPITAL S. ZACHARIAS — A sua inauguração

A Santa Casa da Misericórdia inaugurou no dia 29 de Junho o novo hospital de S. Zacharias, destinado ao tratamento de crianças, e para o qual foi aproveitado, com alterações importantes, o antigo edificio do Hospital Militar, no morro do Castello. A cerimonia da inauguração revestiu-se da maior solemnidade, tendo visitado o novo Hospital S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e sua esposa, Madame Hermes da Fonseca.



A fachada do Hospital



Uma das novas enfermarias



O actor Henrique Alves

Na companhia Taveira, que funciona no Recreio, faz parte o actor Henrique Alves, do Theatro da Republica, de Lisboa, um dos artistas dramaticos mais justamente considerados do theatro portuguez.

Henrique Alves, que o publico do Rio já viu representar ao lado de seus mestres, os actores Rosas e Brazão é na alta comedia um artista superior, e cujo talento maleavel se adapta admiravelmente a todos os generos, desde o vaudeville á opereta. Seria, porém, para agradecer que, aproveitando alguns dos bons elementos de que dispõe a excellente companhia Taveira, esta nos proporcionasse o prazer de ouvir Henrique Alves numa das peças do seu repertorio de comedia.

OS SOBERANOS E A ARTE

Com uma excepção unica, os actuaes soberanos da Europa são amadores de musica, embora nem todos sejam musicos. A excepção é a rainha Guilhermina da Hollanda, a quem, segundo se diz, desagrada immenso esta bella arte. O sultão da Turquia, que no fim de contas é tambem um monarcha europeu (mais monarcha de que europeu) encontra-se no numero d'aquelles que conhecem a musica a fundo. A sua especialidade são as melodias religiosas, e ás vezes improvisa algumas verdadeiramente sentimentaes, n'um orgão de grandes dimensões, que elle tem nos seus aposentos particulares.

Entre os monarchas de fóra da Eurpoa, ha tambem alguns que gostam da musica mais do que de qualquer outra coisa. O shah da Persia não consente que se toque nos seus dominios nenhuma peça musical, sem elle primeiro a ouvir e dar-lhe a sua approvação.

—❧—

Qual é a côr preferida pelas crianças ?

O Sr. Aars fez uma porção de experiencias para reconhecer qual a côr, que é mais agradável ás creanças.

Para esse effeito, collocava, aos pares, rodellas de papel de côr sobre fundo cinzento. Ia assim associando as côres a duas e duas, e perguntando ás creanças quaes eram aquellas de que mais gostavam.

De 191 respostas precisas, dadas por meninos e meninas, resultou ser preferido o azul 55 vezes, o verde 46 vezes, e o encarnado e o amarello 45 vezes cada um.

A côr preferida pelas meninas, foi 30 vezes o verde, 26 o azul, vezes 23 vezes o encarnado, e só 16 vezes o amarello.

Os meninos preferiram o amarello e o azul 29 vezes, o encarnado 22 e o verde 16.

D'estas e d'outras experiencias feitas, resulta que o verde é a côr favorita das meninas, e que os meninos preferem as combinações do azul.

Homenagem ao sr. Senador Augusto de Vasconcellos



O sr. Senador Augusto de Vasconcellos rodeado de sua família e pessoas das suas relações, em Campo Grande



Aspecto do interior da igreja de Campo Grande por ocasião da missa em acção de graças pelo restabelecimento de S. Ex.



Depois da missa, o sr. Senador Augusto de Vasconcellos em companhia de seus amigos

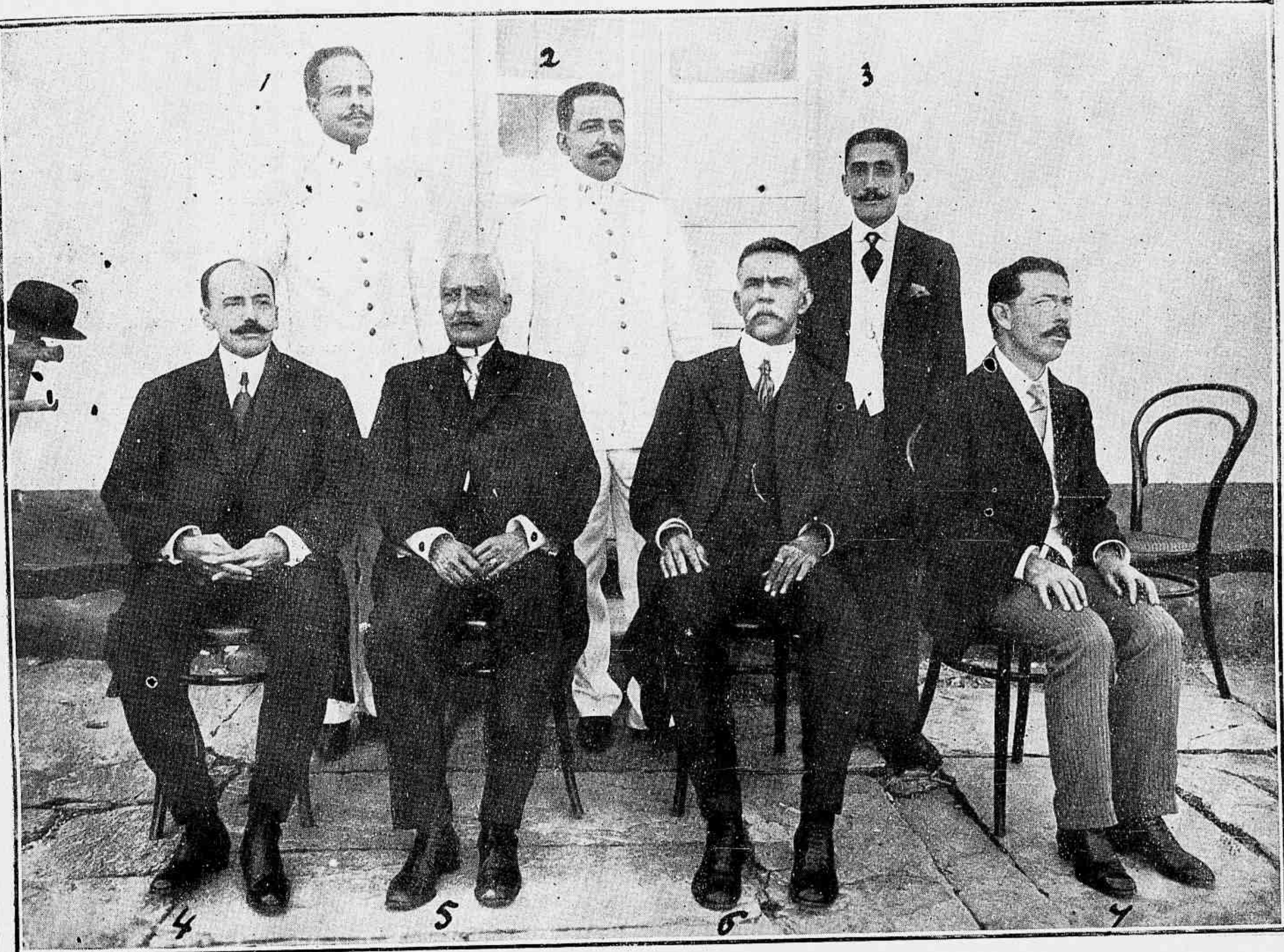
Ao Senador sr. Augusto de Vasconcellos, chefe da politica do Districto Federal, foi prestada uma homenagem, que, embora sendo da maior justiça, muito o deve ter sensibilizado.

S. Ex. fôra, ha algum tempo, acommettido de grave enfermidade, que o obrigara, até, a afastar-se de seu paiz. Agora, felizmente resta-

belecido, os seus amigos e admiradores lhe prestaram uma significativa homenagem, como prova do alto conceito em que o tem.

Foi rezada uma missa em acção de graças, na Matriz de Campo Grande assistindo a esse acto muitos politicos, representantes de todas as classes sociaes, da imprensa, etc.

Estado de Goyaz



1—Capitão José Francisco Pova, Ajudante de ordens. 2—Major Joaquim Artiaga, Commandante do Batalhão de Policia. 3—Dr. Arthur Pova, Chefe de Policia. 4—Major Antonio Augusto de Carvalho, Secretario do Interior e Justiça. 5—Dr. Olegario Pinto, Presidente do Estado. 6—Dr. Jeronymo de Moraes, Secretario de Instrução e Obras Publicas. 7—Dr. Antonio Perillo, Secretario de Finanças.

Poderá calcular-se a duração da vida ?

Calcular o que se ha de viver é impossivel e, mais vale que o seja.

Porém, ha regras geraes para esse calculo, sem que isto queira dizer que, em tal materia possa passar-se do geral ao particular.

Uma d'ellas, bastante antiga por certo, porém sempre interessante, permite determinar a duração da vida de um individuo se está comprehendido entre as edades dos 12 annos em diante.

A regra é esta : subtraia-se de 86 a idade que se tiver ; divida-se por dois o resto e ter-se-ha o numero de annos que a cada um restará viver.

Tem-se por exemplo, 50 annos : viver-se-ha até aos 68 ; mas, se tiver 69, viver-se-ha até aos 73 ; se se tiver 65, até aos 76, etc.

Como se vê, com esta regra ganha-se á medida que se tiver uma idade mais avançada. As probabilidades de longevidade augmentam, effectivamente, com a idade, embora isto pareça um paradoxo : a causa está em que a propria idade prova essa longevidade.

Esta antiga regra foi inventada por um frade que, em 1685, emigrou de França para Inglaterra, ensinou mathematicas em Londres, foi amigo de Newton, e chegou a ser membro da Real Sociedade.

Está baseado sobre estatisticas, e claro é que não serve mais do que como um calculo de probabilidades.

A estatistica ensina que, ao nascer, as probabilidades de viver são de 5 contra 1 ; aos 5 annos, de 347 ; aos 15 annos, de 207 ; aos 25 annos, de 156 ; aos 30 annos, de 120 ; aos 35 annos, de 79 ; aos 40 annos, de 78 ; etc.

Calculos feitos por Schooling affirmam, que de mil individuos de 60 annos de idade, 599 alcançaram os 70 annos, 120 os 80 e 17 os 90. Por ultimo, de mil nongenarios, quatro chegam a contar o seculo.

Porém o clima e as condições sanitarias das cidades estabelecem grandes diferenças n'estas proporções.

Por exemplo, em Madrid — segundo Oloriz — havia n'outro tempo uma proporção de 25 pessoas de 100 annos por cada milhão de habitantes, e o seu numero vae crescendo desde ha meio seculo. Em 1857, a proporção era de 12 : em 1867, de 14 e em 1877, de 30

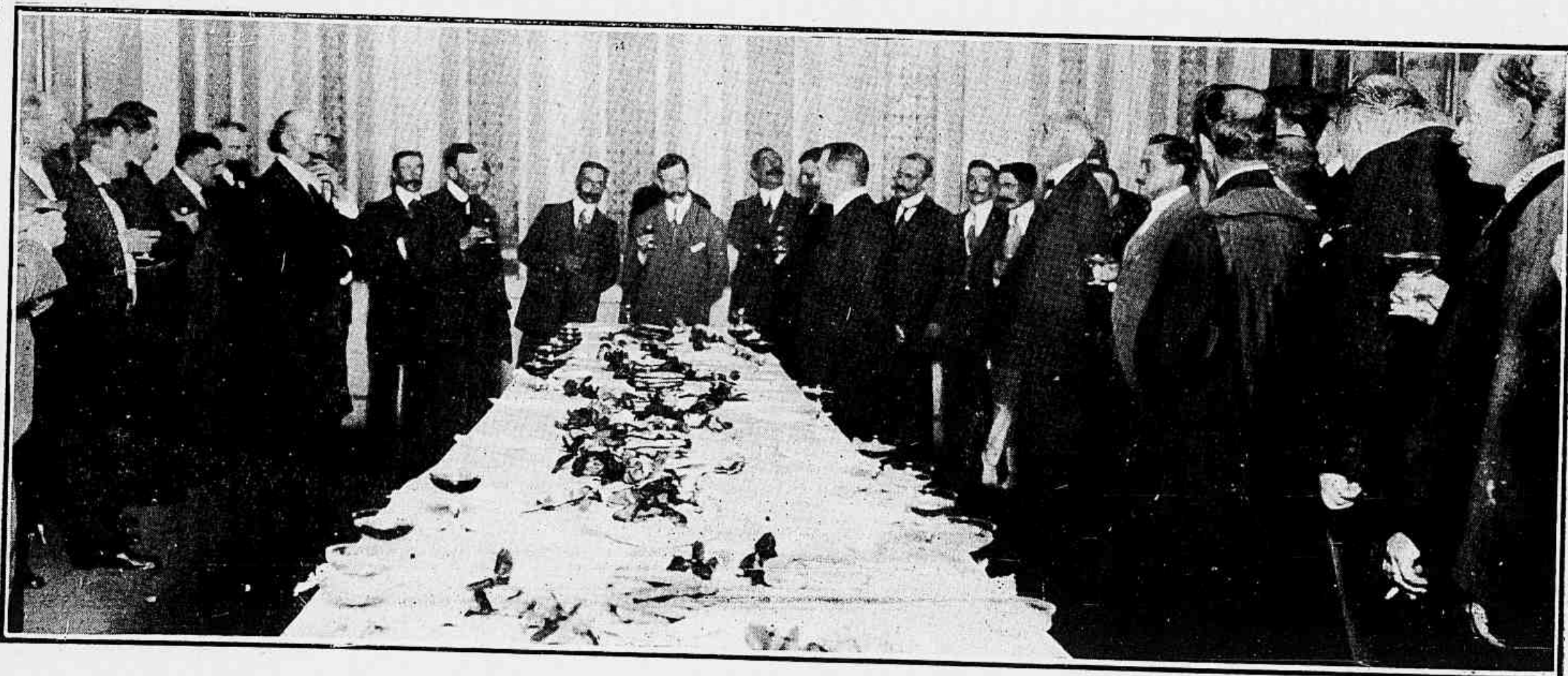
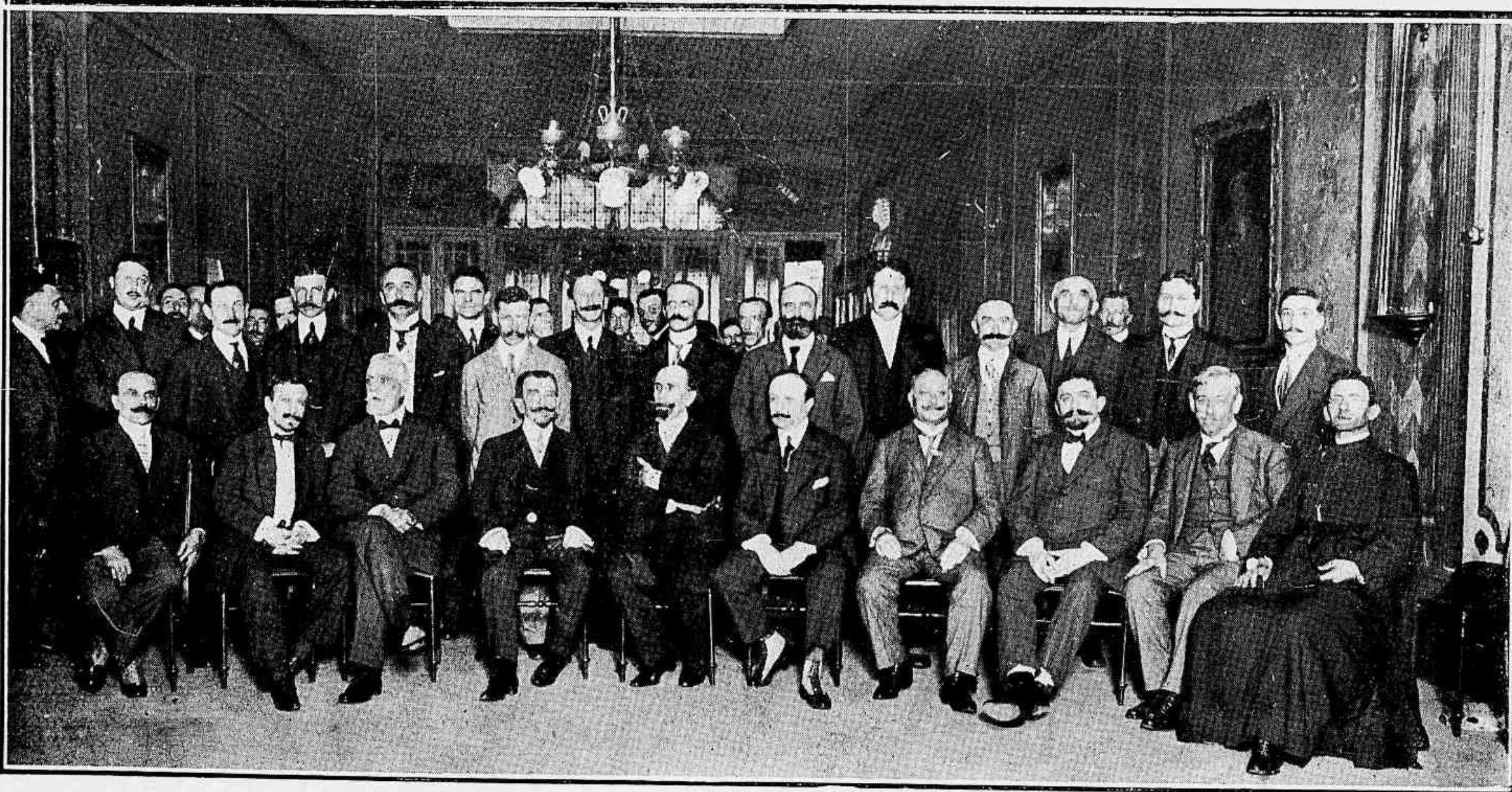
A Andaluzia é a mais privilegiada : a proporção sobe de 50 a 60 por milhão de habitantes. Desce muito no norte de Hespanha ; chega apenas a 15 no vale do Tejo, a 7 no vale do Ebro e a 6 no do Douro.



A festa do "Cercle Français" oferecida ao Almirante Bouchard

Festejando a sua promoção ao alto posto da marinha franceza, foi oferecido pelas figuras mais salientes da colonia um banquete de homenagem ao sr. almirante Bouchard, que seguiu para França a bordo do *Divon*. A comissão organizadora da homenagem era constituída, entre outros, por Mr. Dupas, consul de França, Mr. Petit, Mr. Buchen, Mr' Voulemier, Mr. Marmorat, Mr. Alphonse Ley e Mr. Armando Bloch.

1—O sr. almirante Bouchard e sua familia a bordo do *Divon*, onde embarcaram para a Europa. 2—O sr. almirante Bouchard e alguns dos membros da colonia franceza no Rio. 3—O brinde ao Brasil no fim do banquete.





Meu Deus! Que todo o mundo tenha cabelo, até a sogra, menos a minha cabeça!



— Sabes que o Diogo, coitado, cegou?
— Não me admiro. A sua especialidade era pintar cascatas. Acabou na catarata.



— Pobre Felix! Até na morte foi desgraçado! Elle que detestava a agua!

A melhor maneira de morrer

Muito se tem discutido este problema, ainda que nem sempre com abundancia de testemunhas, por motivos faceis de comprehender. Mas, geralmente, tendem todos a affirmar que as mortes violentas não são tão dolorosas como se julga, antes pelo contrario. Assim, um homem de sciencia, que estudou muito este assumpto, confirma, da maneira mais positiva, que é preferivel morrer queimado vivo, a morrer de uma pneumonia; que é menos doloroso cair de um telhado, do que soffrer um ataque de diphteria; e que é mais suave a agonia da pessoa que morre de um tiro, do que a d'aquella que morre tísica.

O mesmo homem de sciencia diz o seguinte:

— Ser queimado ou cosido vivo, não produz tormentos tão intensos como geralmente se imagina. Os soffrimentos mais crueis não são provocados pelos nervos na superficie do corpo, mas pelas perturbações de algum centro nervoso importante. Quando um individuo é queimado vivo, ou é morto por qualquer accidente repentino, os grandes centros nervosos não soffrem alteração dolorosa; a rapidez do accidente produz uma especie de torpor e de paralyisia em todo o systhema nervoso. A maioria das pessoas que caem de uma grande altura, chegam ao chão sem sentidos. As victimas de desastres em caminho de ferro, tambem não sentem quasi nada

nos primeiros momentos. A morte mais dolorosa, que se conhece, é, seguramente, a produzida pelo tétano, porque afecta directamente os centros nervosos. Os musculos contrahem-se e formam nós, causando assim dores agudissimas e espantosas. Não é possivel imaginar horrores nem soffrimentos maiores do que os do infeliz que morre d'essa doença.

Alguns individuos celebres, que escaparam com vida de accidentes gravissimos, contam as suas impressões durante os momentos em que esperavam a morte.

Um dos casos mais notaveis foi o de Brockman, que andou durante meia hora nas garras de um leão africano, que não deixou de o martyrisar um momento. Tinha ido com uma expedição de engenheiros á Africa Central; e, havendo-se adeantado, para explorar terreno, em companhia de outros, adormeceu. Ora, durante a noite, um leão agarrou-o e levou-o.

— Sentia perfeitamente quando o leão me cravava as garras ou os dentes — diz Brockman — mas não me doia. Uma insensibilidade extranha me invadia os pontos aonde recebia as feridas. O sentimento que me dominava, era o de uma grande curiosidade. Perguntava a mim mesmo por onde começaria o leão a comer-me. Dir-se-hia que eu era um espectador desinteressado do drama de que estava sendo victima.



O louco ao med co:
— Regula bem o relógio?
— Perfeitamente.
— Então para que está aqui?



— Você enganou-me. Não me disse que o papagaio repetia tudo o que ouvia?
— Sim, mas esqueceu-me de lhe dizer que era surdo.



— Deve haver um escape de gaz em qualquer parte da instalação...
— Se é por isso que reclamou não se incomode. Encontra-o na conta. Não é preciso procurá-lo.



— Quando fallaste a papae disseste-lhe que tinhas dez contos no banco ?
— Sim.
— E elle que disse ?
— Pediu-m'os emprestados.



— Me desculpe, mas esse não é o numero do auto. O senhor se engana.
— Então que é ?
— ... E' o anno em que foi construido.



— E' de authentica prata...
— Por isso mesmo tem que fazer um abatimento. Os bancos só acceitam a prata com cinco por cento de desconto...

Brockman foi salvo pelos companheiros, que conseguiram matar o leão ; mas, ficou com as carnes horrivelmente despedaçadas, e, durante muitos dias, luctou entre a vida e a morte, nunca mais recobrando a saude completamente.

Os soldados, que são feridos gravemente n'uma batalha, dizem que a primeira sensação é a de uma pancada violenta, e que as dores não os atormentam senão passado algum tempo.

Nos casos de morte violenta e repentina, o soffrimento é mais moral que physica do, e o pensamento vôa com tanta rapidez que distrahe a attenção a ponto de fazer esquecer as feridas.

Sigrist, o famoso alpinista, que cahiu de costas, do alto do monte Korpfstoch, diz :

— Os momentos em que estive ás portas da morte foram os mais felizes da minha vida. Não perdi a coragem nem um só momento, nem senti a menor dôr nas innumeradas feridas que recebi na minha queda pelo precipicio.

O professor Heim, o eminente geologo da Universidade de Zurich, corrobora a affirmativa de Sigrist. Esse professor cahiu tambem de uma altura de cem pés, no monte Santis, e, descrevendo as suas sensações, diz :

— A minha queda durou só cinco ou seis segundos, mas precisaria, pelo menos, de duas horas, para poder referir todos os pensamentos agradaveis e todas as emoções que senti em tão curto espaço de tempo. Pensei no *cognac* que trazia no bolso, em um frasco, e no bem que me faria se sobreviesse á queda. Passaram-me pela mente todos os episodios gratos da minha vida, desde a meninice, e até me lembrei de partidas que tinha feito ha muitos annos. Depois, vi um ceu azul, magnifico, aberto para me receber. Tudo parecia sorrir-me. Parecia que fluctuava suavemente no espaço. De repente, senti uma pancada surda, e um veu negro cobriu-me por completo a imaginação. D'aqui deduzo, por experiencia propria, que as pessoas que morrem violentamente, expiram felizes e sem soffrimento. O sentimento que as domina é o da surpresa, mas não desagradavel.

Se se examinarem as physionomias de dez pessoas, que tenham morrido na cama e as de outras dez que tenham soffrido morte violenta, ver-se-ha que a expressão d'estas manifesta mais felicidade e mais serenidade que a das outras.

Aqui teem os leitores o que dizem os sabios. Uns procuram a regra de bem viver. Outros, as de bem morrer... E' uma felicidade haver sabios !



— Como se approxima o dia do nosso casamento, tens que principiar a fazer economias.
— Já principiei.
— Como ?
— Não te comprando bonbons.



— Fui encarregado pela Agencia Federal de cobrar esta conta.
— Receba as minhas felicitações por haver encontrado uma collocação vitalicia !



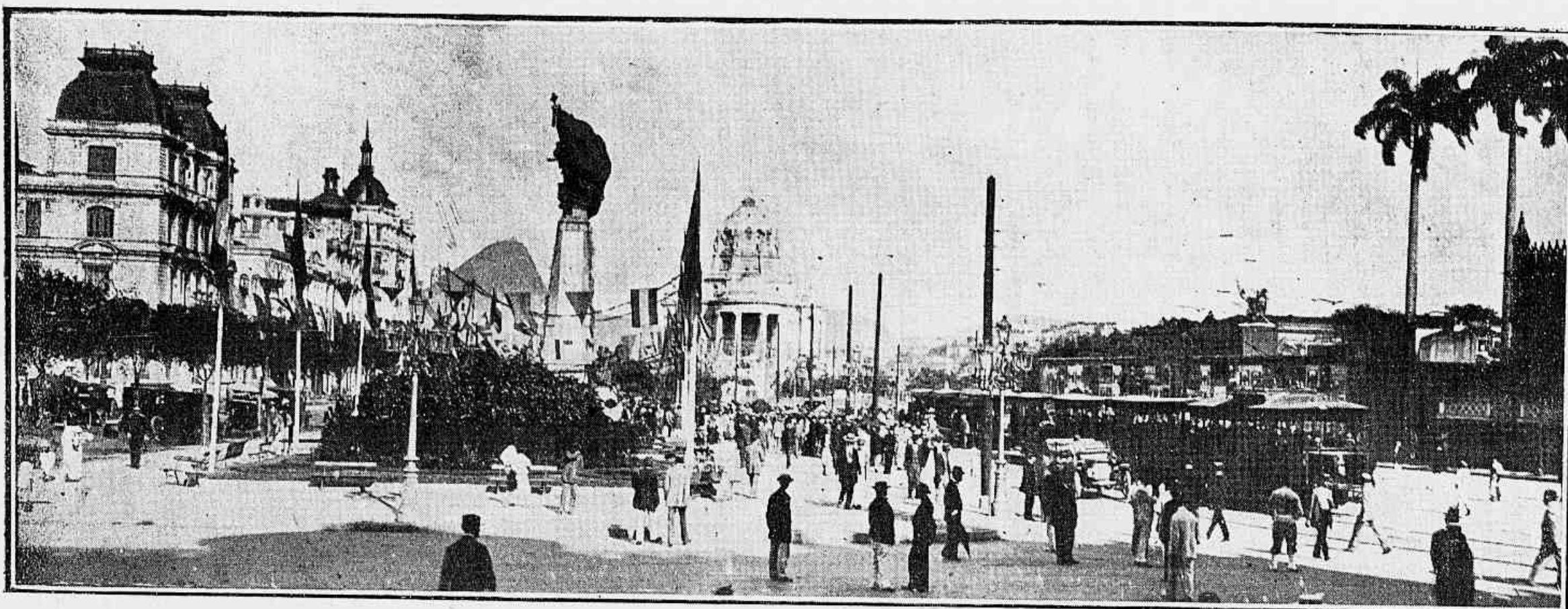
— Que tem você ahi ? Uma folha do calendario ?
— Sim, senhor. A do fim do mez, para me lembrar de que não tenho d'neiro para pagar o aluguel da casa.

O baile do Club de S. Christovão



Aspectos da assistencia ao baile offerecido pelo Club de S. Christovão, na noite de 27 de Junho, aos seus socios, e que foi uma festa elegantissima, que reuniu grande numero das mais distinctas familias do bairro de S. Christovão.

A comemoração do 19º aniversário da morte do Marechal Floriano Peixoto



O monumento do Marechal circundado de bandeiras, no dia do aniversário

O culto do Marechal mantém-se inabalável entre os seus numerosos e fervorosos adeptos. As paixões que elle desencadeou, os principios politicos de que elle foi o propugnador inflexivel, a obra perduravel que a sua energia fundou consolidando a instituição republicana e debelando com inexoravel vigor os movimentos reagentes que acompanham a infancia de todos os regimens, constituem acontecimentos já integrados na Historia e sobre os quaes

ella calmamente se pronunciará ao abrigo das sugestões idolatras e das injustiças facciosas. Certo, elle foi uma grande figura, que cumpriu uma ardua missão. O numero elevado daquelles que, reverenciando a sua memoria, lhe tributaram, desenove annos volvidos sobre o seu trespasse, as homenagens da admiração e do respeito, provam a nobre fidelidade de um culto que o tempo não empalideceu.



Aspecto da romaria civica ao monumento funebre do Marechal de Ferro, no Cemiterio de S. João Baptista

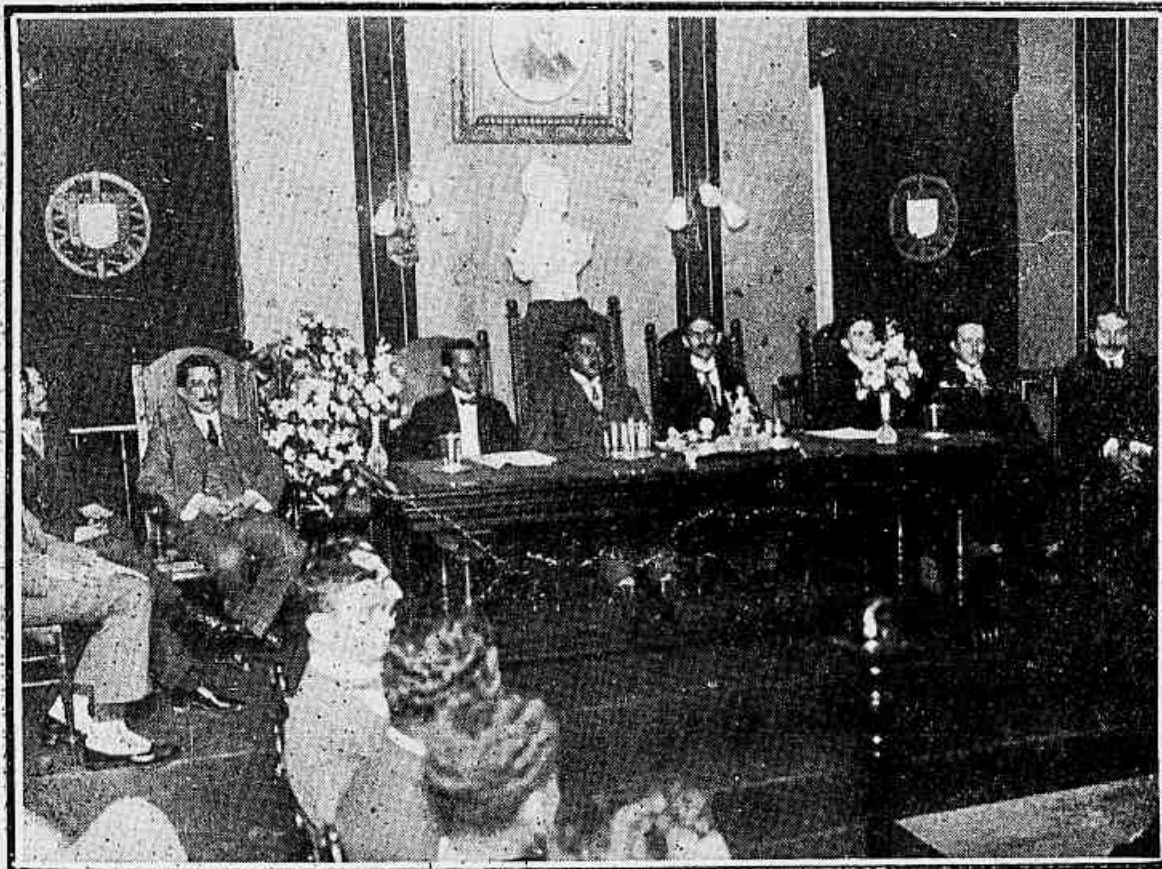
Figuras & Factos



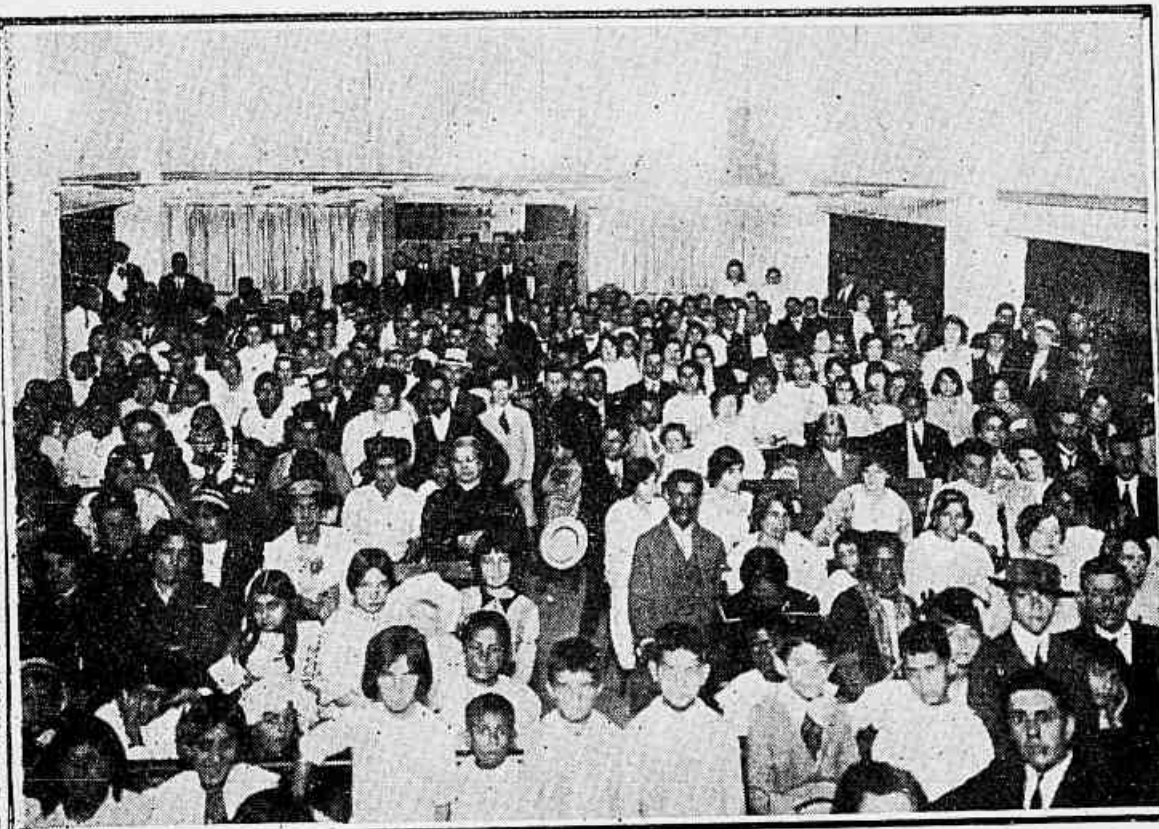
Os estudantes mineiros em visita aos seus collegas do Rio. Photographia obtida durante a visita ao Centro Mineiro



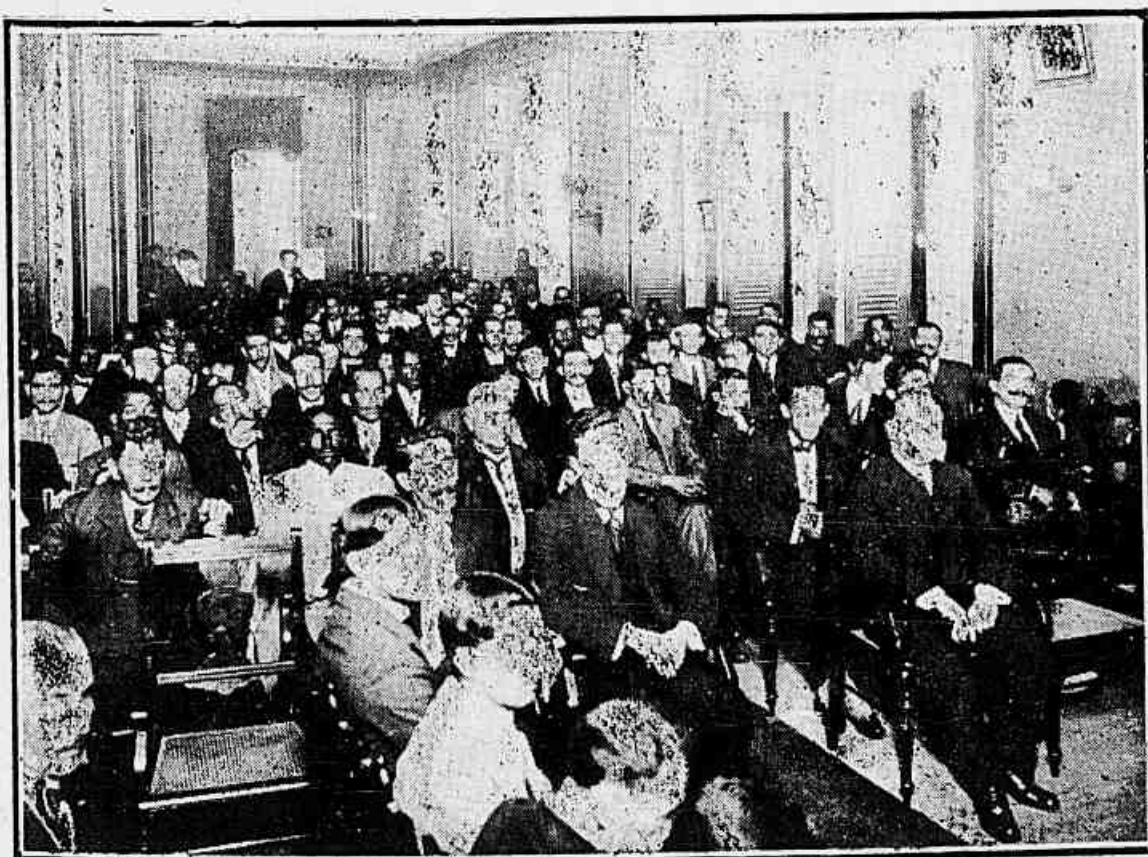
A Directoria e os socios do Club Dramatico do Pedregulho que na noite de 27 realisaram um concorrido sarau



A reunião dos eleitores do Districto Federal, realisada no dia 25 de Junho no Centro Republicano Portuguez



Aspecto da assistencia ao espectáculo do Club Dramatico do Pedregulho



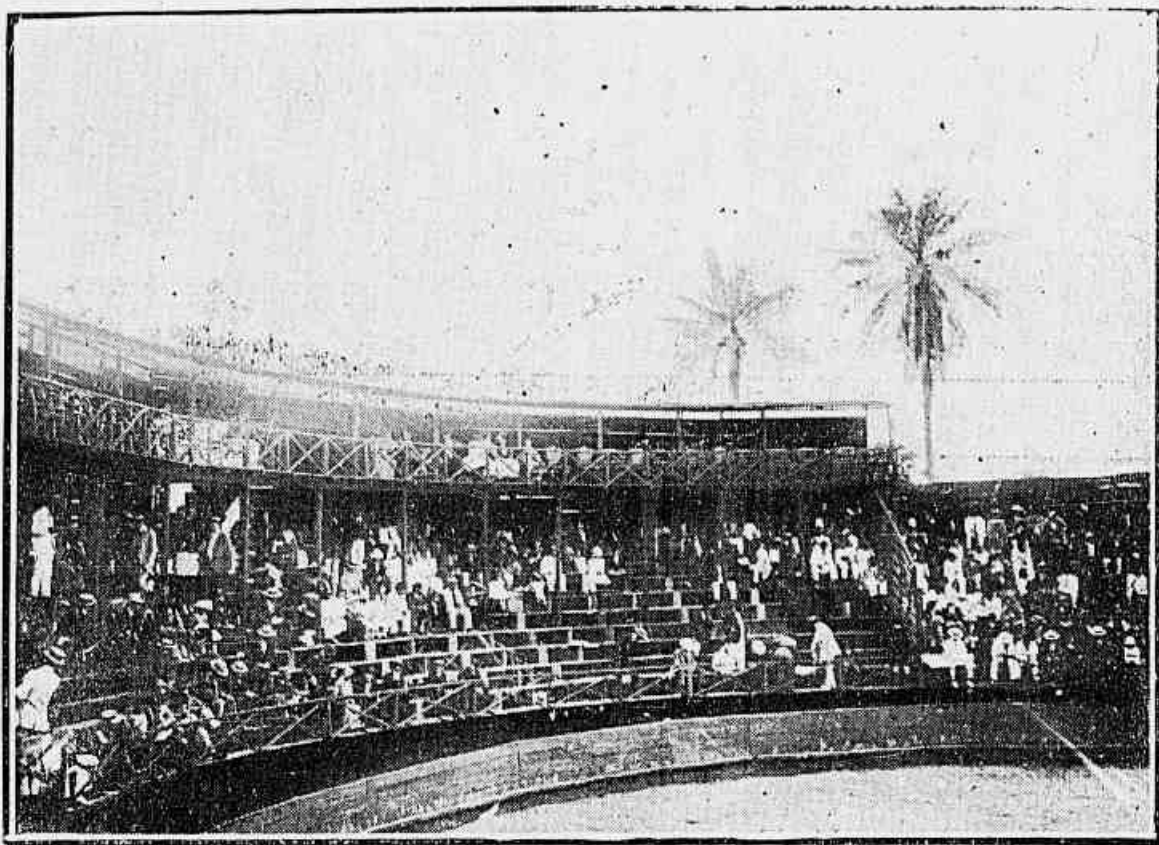
A assistencia á reunião dos eleitores do Districto Federal



Aspecto da exposição de aguarellas, desenhos e gravuras, no dia 26 de Junho no Club dos Diarios, e promovida pelo Sr. Ludovic Leblanc, e na qual se veem trabalhos de Raffaelli, Troyon, Rossi, Widhoppoff, Elliott, Marins, Henry Boutet, del Sarte, Linder e Adolphe Thiers.



As touradas de Niciheroy



A quadrilha, com o cavalleiro Simões Serra. -- Um aspecto da praça de touros

O COSTUME

Uma mulher, muito feia e de pessimo caracter, está brigando com o marido e diz furiosa:

— E ainda te atreves a olhar-me cara a cara!

— Que queres, mulher!? replica elle, — A gente acostuma-se a tudo.

ENTRE AMIGOS:

— Ha mil maneiras de arranjar dinheiro.

— Mas, honestamente, ha uma só.

— Qual é?

— Logo vi que você não a conhecia.

A carta que me mandaste,

Abri-a com pouco geito,

Trazia o teu coração

Cahi-u-me dentro do peito.

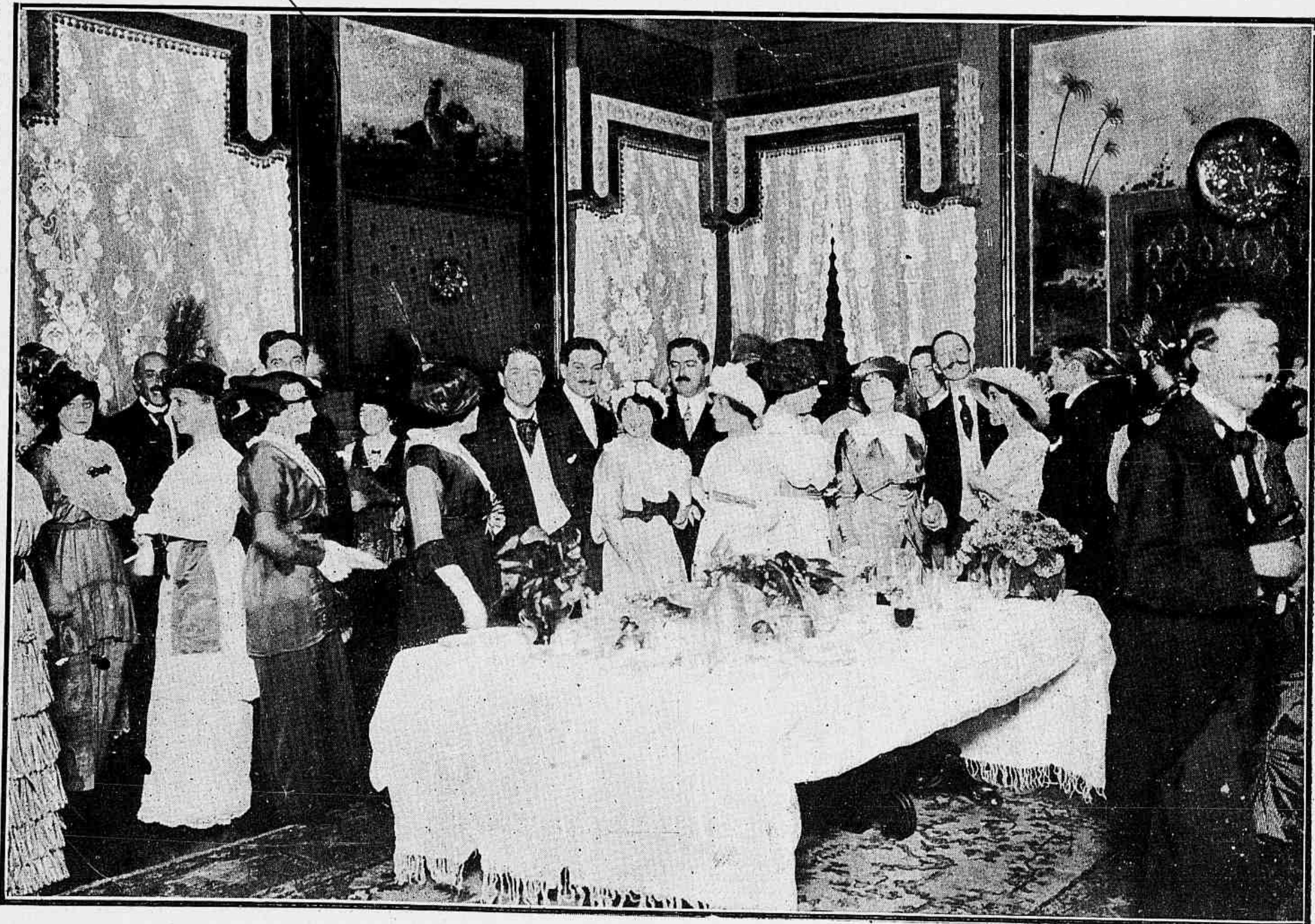
Dei-lhe então, ali, abrigo;

Mas não lhe cabendo os dois,

Mando-te o meu, e commigo

Ficará o teu depois.

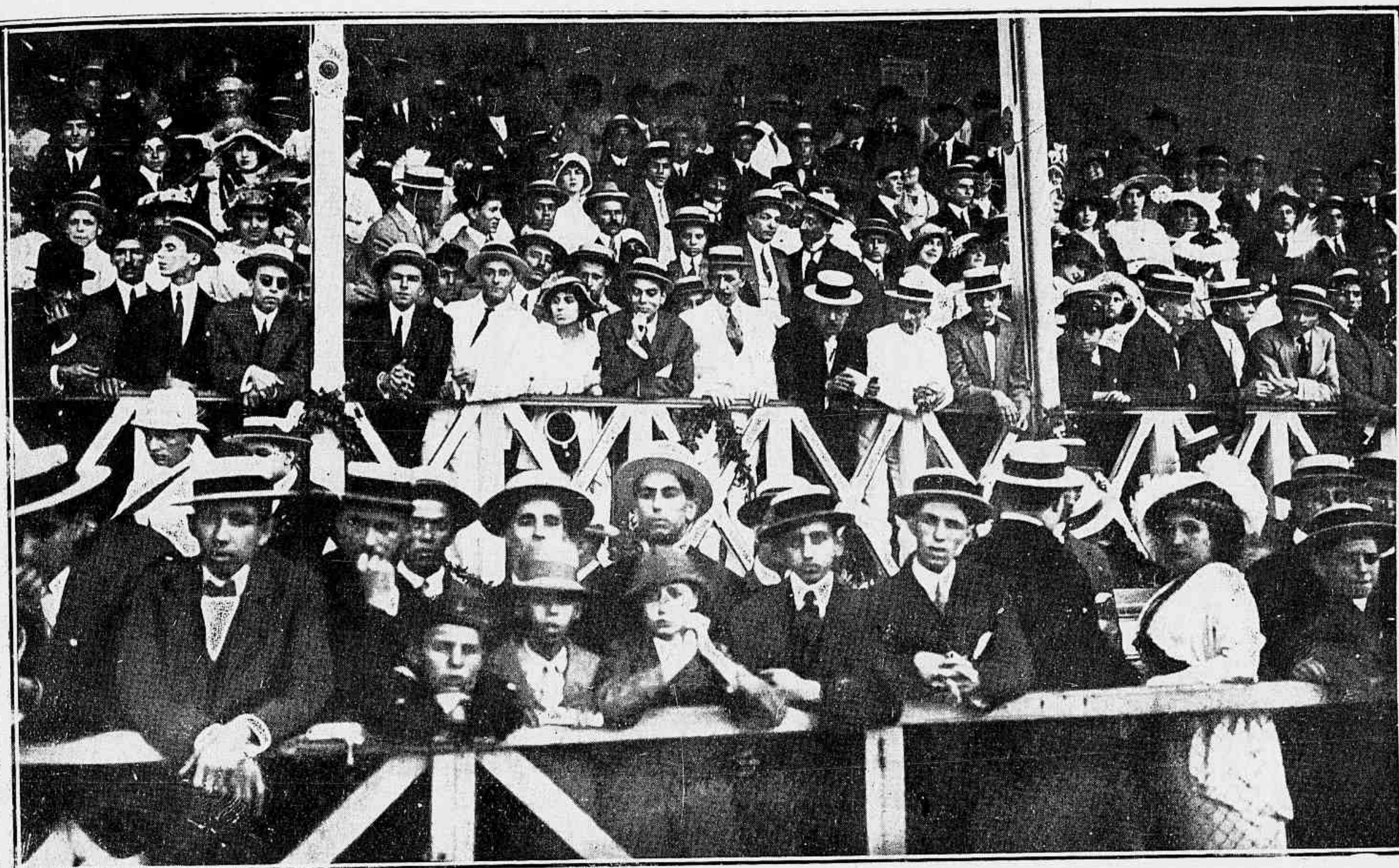
VIDA DIPLOMATICA



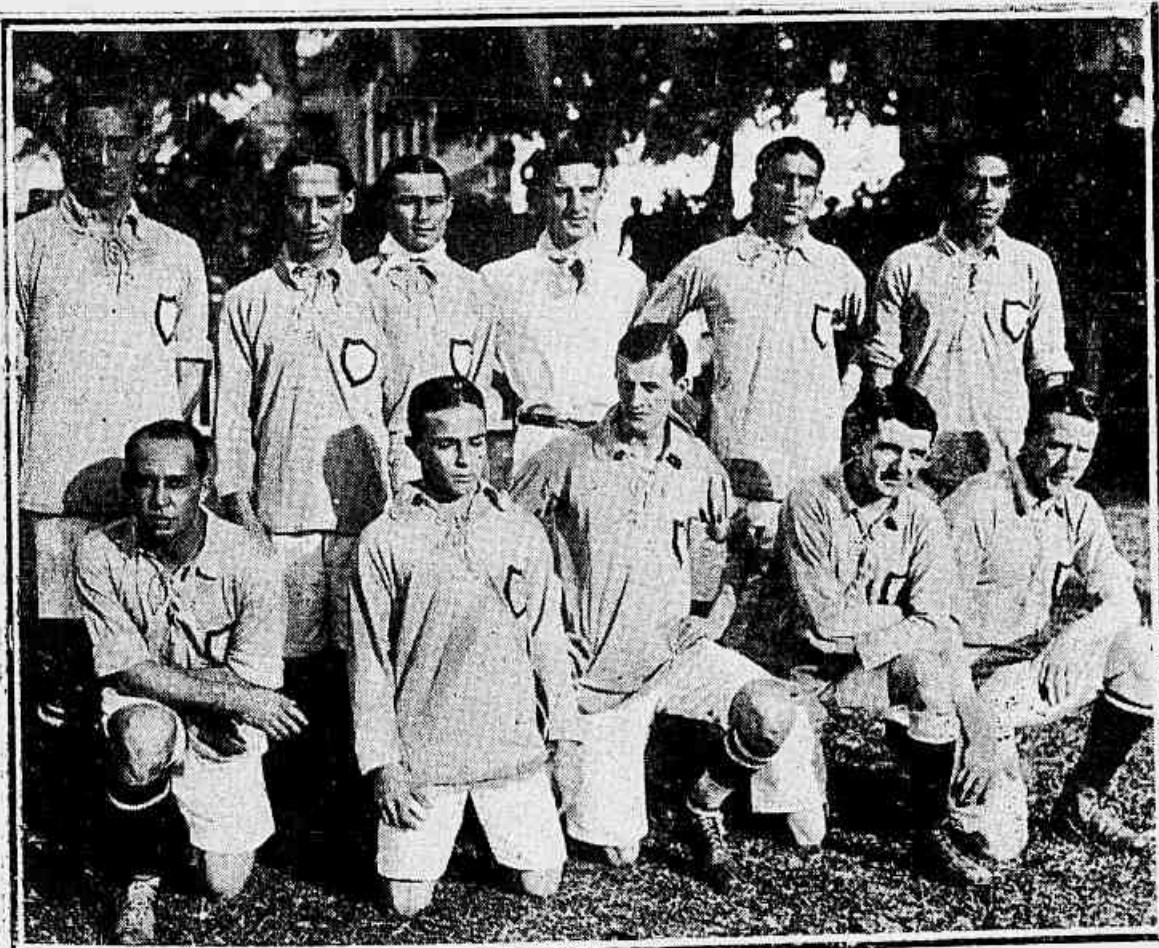
Aspecto da ultima reunião elegante offerecida na embaixada de Portugal pelo encarregado de negocios Sr. Dr. A. Ferreira d'Almeida

A conquista da taça Rio-S. Paulo

No "field" do Fluminense F. C. - O "match" entre as "equipes" paulista e carioca



Um aspecto das archibancadas do "field" Guanabara durante o sensacional encontro



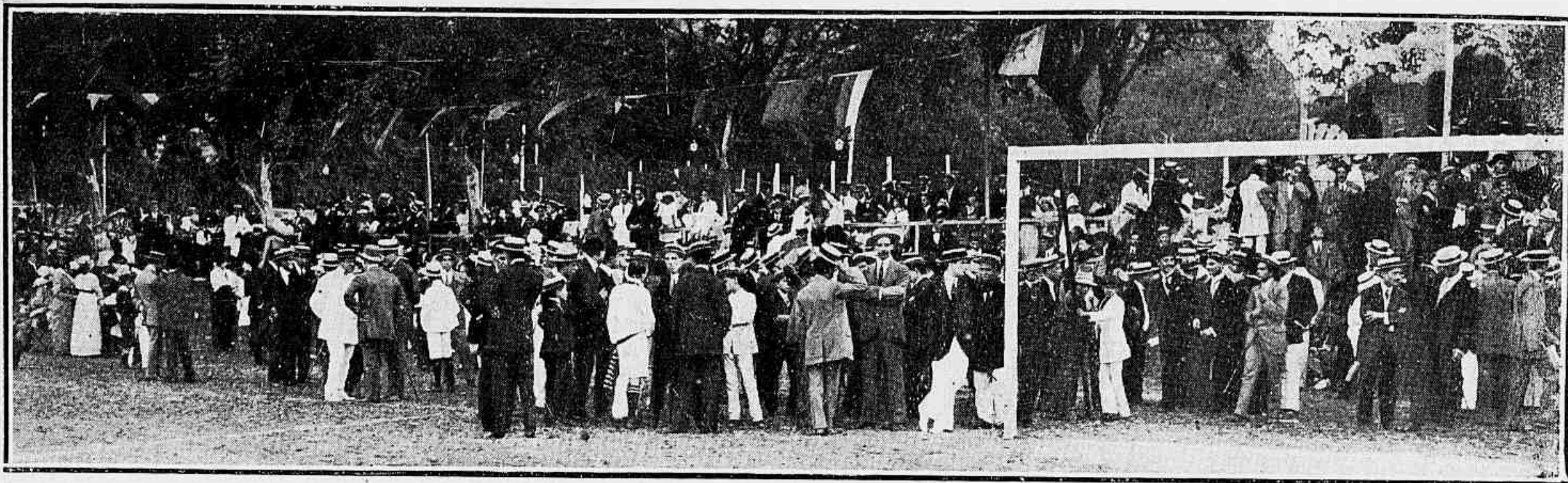
O "team" dos cariocas



O "team" dos paulistas

O ultimo domingo do mez passado constituiu, sem a menor sombra de duvida, um dos maiores dias em materia de sport, para não dizermos já que foi incontestavelmente o seu grande dia de festa official.

Os momentos passados no *match* realizado no campo da rua Guanabara, não representaram senão um conagraçamento de elementos poderosos que teem caminhado até aqui sem uma solidariedade effectiva e necessaria.



Um aspecto do campo num interuallo do "match"

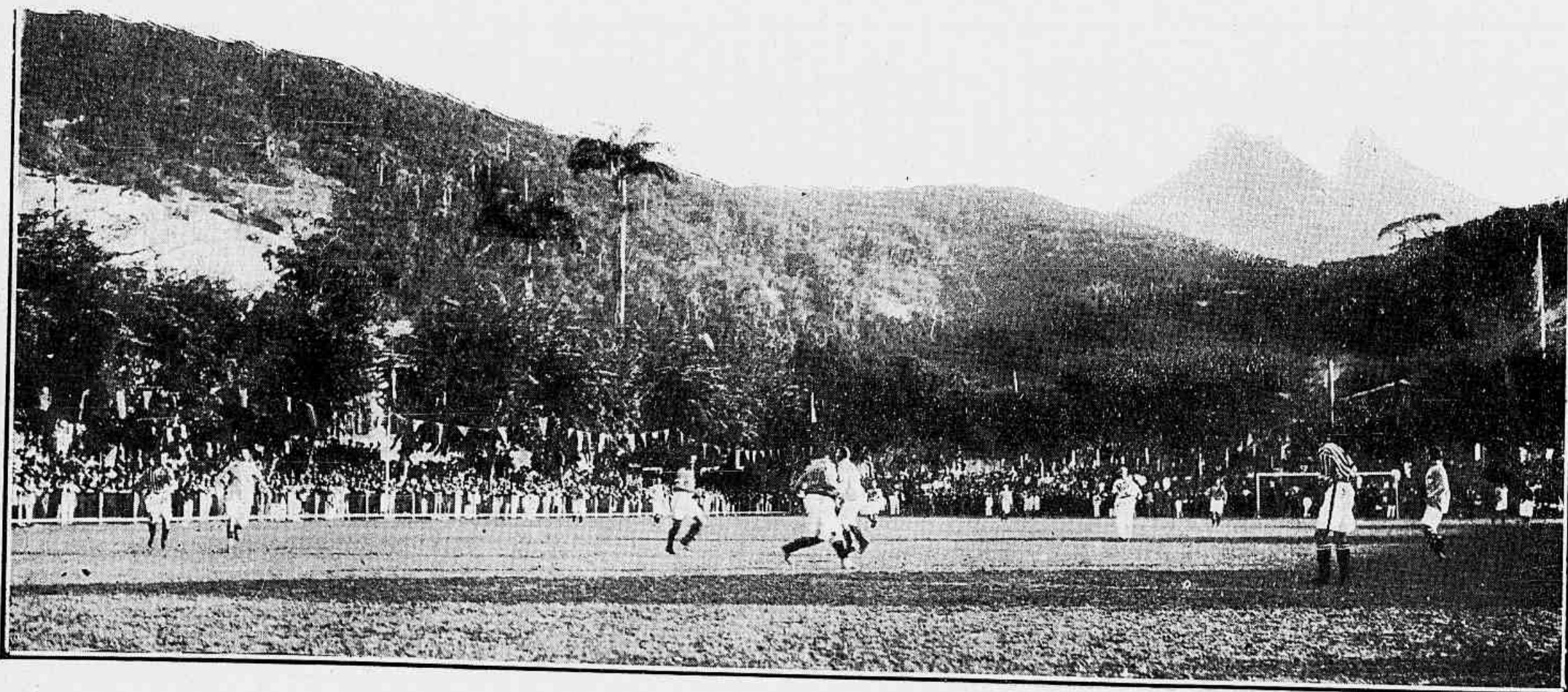
Foi assim, comprehendendo o valor da visita recebida, que a Liga Metropolitana de Sports Athleticos celebrou a vinda official ao Rio de uma delegação da Associação Paulista de Sports Athleticos, prestando publicamente uma homenagem sincera ao Comité Olympico Nacional. E de tudo isso resulta uma grande unidade dos *sports* em toda a America do Sul.

O banquete offerecido á Delegação Paulista, no theatro Phenix, pela Liga Metropolitana de Sports Athleticos, assumiu as justas proporções d'um grande acontecimento marcado com um extraordinario cunho de camaradagem e a elle assistiram, entre varias entidades de superior destaque, alguns representantes das autoridades do Estado do Rio, do Districto Federal e de S. Paulo, os diplomatas representantes da Argentina, do Chile e de Portugal, a maioria dos membros do Comité Olympico Nacional, da delegação paulista e dos mais victoriosos e principaes gremios sportivos do Rio.

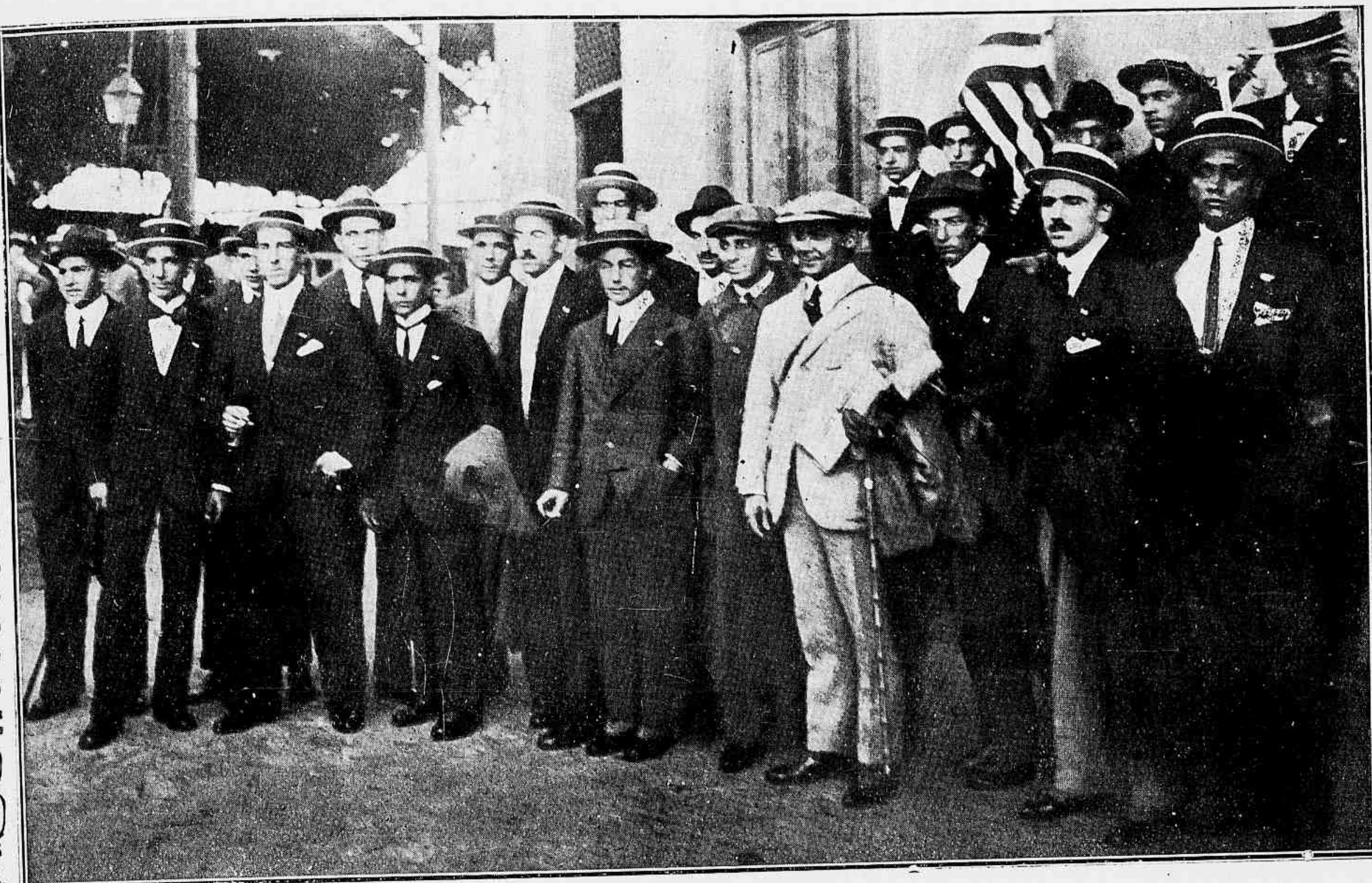
Recebida essa delegação, o mais cordialmente possivel, pela presidencia do Estado do Rio, no palacio do Ingá, e ainda pelo Centro de Chronistas Sportivos, deveria ter regressado a S. Paulo com optimas impressões, sendo mil vezes melhores, sem



Os paulistas, no instante em que começou o "match"



Um dos momentos sensacionais da partida



A delegação da Associação Paulista de S. A., á qual a Liga Metropolitana de Sports Athleticos do Rio prestou o seu voto publico e solemne de homenagem e obediencia ao Comité Olympico Nacional

duvida, aquellas que a sua gentileza e o seu trato captivantes nos deixaram.

Mas de todas as phases da sua estadia aqui, foi o *match* realizado entre os *seratches* do Rio e de S.

Paulo, um dos padrões de gloria para a delegação paulista que soube sustentar a pugna galhardamente conseguindo assim que essa festa terminasse pelo empate de 1 contra 1.



A delegação paulista que visitou o Rio, entrando no campo de jogos, acompanhada pelo sr. Almeida Brito, redactor sportivo do Jornal do Brasil

Uma das glorias do Theatro Portuguez

A recita de homenagem no Nacional de Lisboa á memoria de José Carlos dos Santos

Encontra-se no Rio o distincto actor portuguez Carlos Santos, filho de duas das mais illustres figuras da scena dramatica portugueza: a actriz Amelia Vieira e o glorioso José Carlos dos Santos.

O societario do Theatro Nacional de Lisboa, que o Rio vae vêr dentro de poucos dias representar numa recita extraordinaria do "Lyrico", acompanhado por Adelina e Aura Abranches e por Alexandre d'Azevedo, é na geração de novos actores uma das mais insinuantes e intellectuaes figuras. Tendo abandonado aos 20 annos a carreira naval com o posto de aspirante de marinha para se dedicar ao theatro, como Christiano de Souza e Ferreira da Silva abandonaram a carreira das leis, Carlos Santos, que uma gloriosa hereditariedade artistica impellia para a scena, soube manter sempre na sua profissão o aprumo moral de um homem culto e demonstrador as aptidões hereditarias de um artista excellente. Com Alexandre d'Azevedo, Carlos Santos constitue o par dos galans dramaticos "hors-ligne" do theatro portuguez contemporaneo.

Cremos que nenhuns cumprimentos poderiam ser mais gratos ao distincto artista, nosso hospede, do que a reproducção do artigo recentemente publicado em Lisboa por occasião da homenagem rendida ao seu glorioso progenitor e que constou da inauguração do seu busto no atrio do Theatro Nacional e de uma recita que reuniu em scena as mais illustres figuras da scena portugueza, entre as quaes se encontravam as actrizes Amelia Vieira (mãe de Carlos Santos), Virginia da Silva, Lucinda Simões, Angela Pinto, Palmyra Bastos, Anna Pereira, Delphina Cruz, e os actores Brasão, Joaquim d'Almeida, Gil, Chaby, etc.

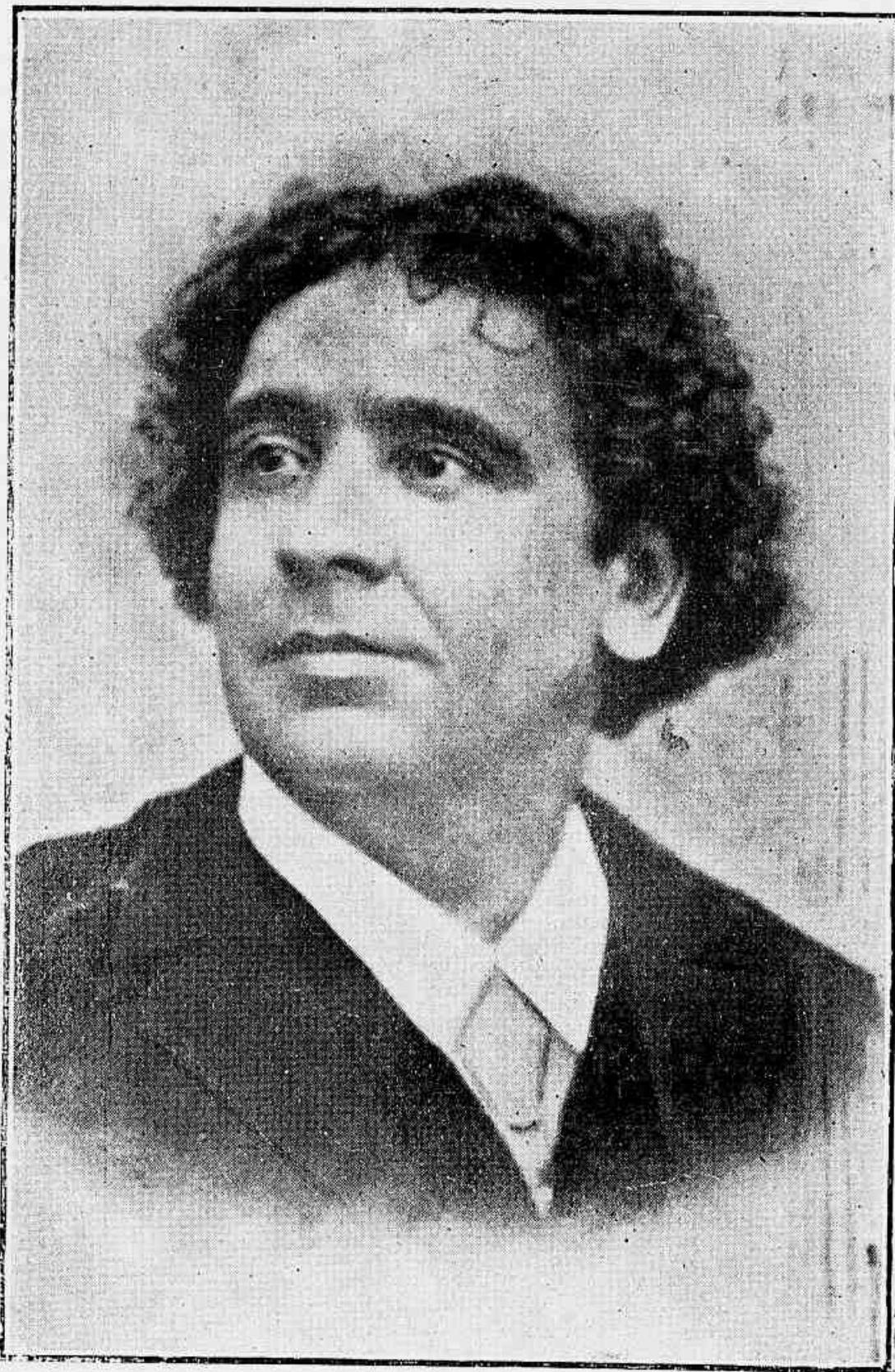
* * *

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS

José Carlos dos Santos, é o maior de todos os artistas que, até hoje, têm pisado a scena portugueza.

Elle foi, como actor, no periodo ultra-romantico, em que appareceu, ungido pela convivencia intellectual de Garrett e Gomes d'Amorim, o renovador, insubmisso e cheio de fé ardente, que veio, com os seus modernissimos processos de representar da escola naturalista, dar uma orientação, palpitante de verdade e vida sincera, ás suas notabilissimas creações e encaminhar, com os seus geniaes conselhos de ensaiador, que nenhum outro, até hoje, igualou, a phalange d'actores do seu tempo de que alguns, ainda agora, lhe perpetuam o nome glorioso.

Superiormente dotado pela natureza, Santos reunia todas as qualidades plasticas que o tornaram o assombro das plateias. Rosto largo e expressivo, bôcca rasgada, que fallava mesmo cerrada, olhos grandes, vivos, animando a mascara, com extranho



O grande actor José Carlos dos Santos

fulgor, voz ardente, ricamente timbrada e de que sabia servir-se na gamma variada de todas as modulações, Santos adaptava os seus esplendidos dotes aos mais variados e heterogeneos papeis que o seu talento de comediante era chamado a interpretar.

Na historia do theatro portuguez hão de ficar perduraveis, e nunca egualadas sequer, as suas maravilhosas e impressivas creações na *Maria Antonietta*, *Tartufo*, *Villemer*, *Antony*, *Rapaz pobre*, *Por causa d'uma carta*, *Excentricos*, *Demi-monde*, *Intimos*, *Mlle. de Belle - Isle*, *João Carteiro*, *Solteirões*, *Anjo da meia-noite*, *Frei Luiz de Souza*, *Camões do Rocio*, *Primeiros amores de Bocage*, *Acrobata*, *Pedro Ruivo*, *Magdalena Drama do Povo*, *Abysmo* e a serie interminavel das comedias, em 1 acto, em

cuja representação nenhum actor o conseguiu egualar.

Em todas essas notabilissimas creações, Santos, phantasista e arrebatado, nas que eram da escola romantica; cheio de verdade e d'uma naturalidade que nenhum outro artista jamais attingiu, brincando o dialogo, dando-lhe um rythmo scintillante, que a sua voz maleavel contornava com mestria, elle foi o assombro do publico que o adorava



Retrato a lapis do actor Carlos Santos, pelo pintor Ramalho

com idolatria fanatica, e que, se hoje surgisse nos nossos palcos, havia de marcar logar honroso ao lado dos legitimos detentores da supremacia artistica do tablado.

Depois, a sua convivencia mundana com a gente da *élite*, do seu tempo, onde entrava por direito de conquista, que lhe vinha da sua primorosa educação e cultura intellectual, a côrte de lettrados que lhe fazia *entourage*, constellação fulgurante de talentos de que faziam parte Ennes, Castilho, Chagas, Ramalho, Mendes Leal, Côrvo, Latino, Antonio Au-

gusto d'Aguiar, Thomaz de Carvalho, Julio Machado, Raphael Bordallo, Thomaz Ribeiro, D. Antonio da Costa, Palmerim, Ficalho, Ferreira de Mesquita, Souza Martins e tantos, tantos outros, academia de artistas e lettrados, vivendo pelo cerebro, tudo influia na vida artistica de Santos que era, no palco, o superior interprete da vida nova e, cá fóra, o companheiro, digno pelo talento e pela *causerie* faiscante de espirito, de irmanar com essa gente de eleição. *Dandy* e janota, Kean e D. Juan, elle foi o *enfant-gaté* do publico e das mulheres, a alegria espirotuosa e azougada dos salões e revolucionario, no tablado, com os seus novos processos, onde, contra a rotina do tempo, se impôz, a despeito das correntes que pretendiam tolher-lhe a sua tumultuosa passagem. As viagens pelos grandes centros artisticos completam n'este homem extraordinario as suas faculdades d'actor e, de cada vez, regressa mais forte de si mesmo e mais consciente da sua visão creadora.

Priva com o Salvini, com a Ristori, com o Vico, com o Rossi, que se converte em seu amigo apaixonado, a ponto do tragico italiano lhe dedicar, nas suas memorias, um longo capitulo de estudo, collocando-o a par das primeiras notabilidades europeias.

Não lhe bastando ser um grande actor, inocula nos camaradas o seu saber, a sua *vis* creadora, a sua experiencia e os seus processos. E, d'um altruismo pouco vulgar em gente de theatro, ensaia esculpulosamente os seus companheiros, supprimindo dos seus conselhos e proveitosas licções todo o ar de dogmatismo petulante de quem se reconhece superior a todos. Não contente em ensaiar as peças com sciencia, pormenores e detalhes, por forma que até hoje nenhum conseguiu egualar, Santos leva o seu fanatismo pelo theatro e o amor pelos seus camaradas até ao ponto de ser o proprio a escolher os papeis onde os seus discipulos queridos tenham um exito triumphal! E nos applausos que o publico lhe tributa, fascinado pelo prestigioso talento d'esse artista de raça, Santos apaga-se, modestamente, para trazer ao primiero plano da ribalta aquelles que receberam o seu conselho e que tudo deveram ás suas proveitosas licções. Os mestres do theatro d'esse tempo, que pontificavam do alto dos seus thronos, a que os elevára o suffragio do publico, consultam a miudo o novo Messias da arte, tal a supremacia que reconheceram no recémchegado agitador que vem dar novo impulso á nobilissima arte de representar. Emilia das Neves, Rosa pae, Theodorico ouvem attentos as observações ponde-

radas do moço actor que traz nas suas doutrinas o verbo novo, e nas suas arterias sangue ardente espadanando vida e largos horizontes que relegam para longe a rotina convencional que a escola romantica convertera em dogma. Os auctores do tempo : Chagas, Ennes, Castilho, Mendes Leal, Biester

vidara El-Rei D. Luiz, que, como D. Ferenando, não desdenhavam de attrahil-o ao seu convivio d'artistas. Confiante nas suas proprias qualidades, Santos mostra ao publico de Lisboa, maravilhado, essa phantasia burlesca, caricatural e irreverente, caustica e insubmissa, que é a *Grã-Duqueza de Of-*



Os actores e actrizes portuguezes que tomaram parte na récita em homenagem á memoria de José Carlos dos Santos, representando um acto do "Marquez de Villemér", de George Sand, um acto da "Maria Antonietta", de Giacomette, e um acto do "Tartufo", de Molière.

e outros, deveram, em grande parte, o exito das suas peças á intervenção directa do artista que as ensaia-va, com meticulosidade detalhada de pormenores, descobrindo *trouvailles* e impregnando-as d'uma atmosphera d'arte e de vida que nossos olhos, se-quiouos de bello, d'então para cá, jamais conseguiram fixar. De cada artista Santos, a poder d'uma clara intuição de critico e de mestre, aproveitando-lhes defeitos e qualidades, fazia resurgir uma figura que se via e apalpava e não contente em dar-lhes os conselhos do seu experimentado saber alli no pal-coa, inda os convidava para o seu lar a comple-tar-lhes a modelagem das figuras que amoravelmen-te lhes confiára !

A elle se deve o ter introduzido em Portu-gal a operetta, tentativa ousada para a qual o con-

fenbach, fazendo mover, como adextrados no ge-nero, artistas que, até então, só haviam praticado o drama e a comedia. A este homem excepcional, digno d'um meio vasto e largo, e onde o talento se remunera na proporção do seu valor, ainda sobra tempo para enriquecer a litteratura do seu tempo com peças, umas originaes, outras traduzidas, e para acompanhar, em leitura constante., o que n'outros paizes se escreve ácerca do movimento theatral !

Perdulario como um principe, gozador insa-ciavel dos prazeres mundanos, adulado pelos ho-mens, requestado pelas mulheres, bafejado pela gloria, trazendo arrastados ao seu carro de trium-pho, como um Cezar romano, os tropheus de tanta victoria, Santos é surprehendido, no apogeu da sua

ascencional carreira de grande heroe do palco, pela cegueira que, ainda assim, não consegue inutilizal-o de todo para os combates da scena. E, já cego, eil-o no Conservatorio regendo a sua cadeira de declamação, n'um e n'outro theatro representando *A Lei-*

E então, pasmo para todos das suas justas observações, estranheza dos artistas e dos *miro-*nes dos bastidores, que espreitam ás portas, quando esta sombra de si mesmo, tão grande como *Ædipo*, se ergue, subito, da cadeira, para galgar a scena,



Os artistas portuguezes, no palco do Theatro Nacional, por ocasião da récita de homenagem

tora, O Camarote da Opera, e A irmã do cego, dizendo monologos e ensaiando ainda A taverna, Linda de Chamounix, Ladrões de Lisboa, Quebra-queixos, Correio de Lyão, 93, e Saltimbanco!

A sua envergadura de artista genial, o seu talento de ensaiador triumpham da propria cegueira! Antes de sentar-se na cathedra, d'onde a todos dictará um conselho, corrigirá um defeito de interpretação, uma cambiante no dialogo, Amelia Vieira, a enfermeira amoravel d'este heroe do martyrio, fal-o tactear a scena, leva-o a afagar os moveis, indica-lhe as portas, põe-lhe sob o tacto, que a cegueira apurou, todos os elemntos em que vae evoluir a acção da peça diante da escuridão que a scentelha crepitante do seu genio vae clarear profusamente.

ganhar os moveis e exemplificar, como outr'ora, as suas proveitosas doutrinas!

Privado da luz dos olhos, representa de cego, com o mesmo brilhantismo do periodo aureo, mas a desgraça, invejosa da grandeza epica da vida gloriosa do artista, arremessa-o para o leito e esphacela-lhe o corpo na tortura inquisitorial de constantes fracturas. Começa então para o desgraçado Santos a vertigem do soffrimento. Mas, no seu leito de martyrio, ainda grande actor, apaixonado pela sua profissão, simula a agonia da morte: convulsões, corpo inteiriçado, suffocações, estertor, de tal sorte que, mulher e filhos veem chegando o remate final d'aquella *via-sacra* d'um soffrimento inconcebível. N'uma transição brusca, Santos, como se

o panno houvesse cahido depois das ovações de toda a plateia, que d'antes subordinava á magia seductora do seu talento, desfaz, n'um sorriso de martyrisado, a tragica impressão que deixara no restricto publico, cujas lagrimas traduziam a mais expressiva ovação, para dizer: "*Ainda sei representar!*"

E, n'aquelle leito, já sepultura, ainda se interessa pela vida do theatro para, por meio de cartas, que vae dictando, dar conselhos a uns, suggerir interpretações a outros e dizer, com o mesmo brilho, as grandes *tiradas* dos papeis que o celebrizâm, redigir o seu livro de memorias e discutir com

Souza Martins, seu amigo e medido assistente, theorias sobre as variadas interpretações do theatro de *Molière*!

Phantasma do que foi, no rosto cadaverico, macerado pelo mais torturante dos soffrimentos farrapo humano com que a morte se entretém jogando o *cache-cache*, e onde já não ha vestigios da sua passada galhardia de elegante, Santos, uma bella manhã, resplandecente de luz e côr, passa serenamente do tumultuar agitado da vida, por onde transitou, bafejado pela gloria e pelo martyrio, para a tranquillidade eterna da morte.



A ALMA

— Mamãe, nem todas as creanças que morrem vão para o paraizo. Outro dia vi levar para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papae e duas creancinhas acompanhavam o caixão e choravam tanto que me fazia pena. Iam a chorar; aquelle menino tinha sido mau não é verdade?

— Não; naturalmente foi sempre bom e a sua alma, enquanto choravam seus paes e suas irmãs, já estava vivendo no paraizo.

— A alma, mamãe? Não sei o que é, não comprehendo bem.

— Maria, acabas de me dizer que estiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas.

— Tive, sim, mamãe, tive muita pena.

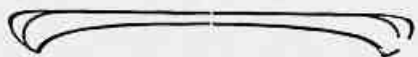
— Ora bem, o que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? Eram os braços?

— Não, mamãe.

— Eram as orelhas?

— Oh! não, mamãe, era cá dentro.

— Esse *cá dentro*, Maria, é a tua alma, que se alegra ou se entristece, que te reprehende quando fazes o mal e que está satisfeita quando praticas o bem. — *Guerra Junqueiro*.



Um pintor estava pintando a quilha de um barco, com alcatrão quente.

Passa um camponez com um burro.

Pára deante do pintor; não comprehende o que elle está fazendo.

— Oh! meu velho — disse-lhe elle — o que isso?

— E' alcatrão — responde o pintor, mostrando a tijela.

— E para que é que você esfrega com isso o navio?

— Quando em baixo é pintado com alcatrão, escorrega na agua, e anda, portanto, mais depressa.

— Ora essa! Olhe para o meu burro. Quanto me leva você para o fazer andar mais depressa, pintando-o com esse verniz?

— Ah! Para você não levo nada.

— Bom negocio. Então, preste-me esse serviço. O burro não quer andar.

O pintor não se faz rogado e applica ás pernas do burro o pincel cheio de alcatrão a ferver.

O burro, como era de esperar, dá uma parelha de coices e parte com uma rapidez de relampago.

E o camponez a correr atraz d'elle. Mas, correndo o burro mais do que elle, o camponez veio outra vez ter com o pintor, e, desesperadamente decidido, disse:

— Agora, anda elle e não ando eu, o que é peor. Faça o favor de me pôr tambem um pouco d'isso, para eu poder ir depressa apanhar o burro.

CANTARES

A formosura dos ceos,
Quando o Creador a deu,
Não andavas muito longe,
O' prenda da minha vida!
Não andavas muito longe,
Que tanta te pertenceu!

Minha vida leva a tua;
Com ella vou caminhando;
Fico só com meia vida,
Soledade, ai, mal de mim!
Fico só com meia vida,
Em a tua me faltando.



O distincto poeta, sr. Carlos de Magalhães, que no Cinema Phenix rrealizou sabado passado uma encantadora conferencia, subordinada ao thema "Com o amor não se brinca."

"GARANTIA DOTAL"

Sociedade de Auxílios Mutuos Dotaes
Auctorizada a funcionar no territorio da Republica pelo
decreto 10.886 de 14 de Maio de 1914

~~~~~ SÉDE — RIO DE JANEIRO ~~~~~

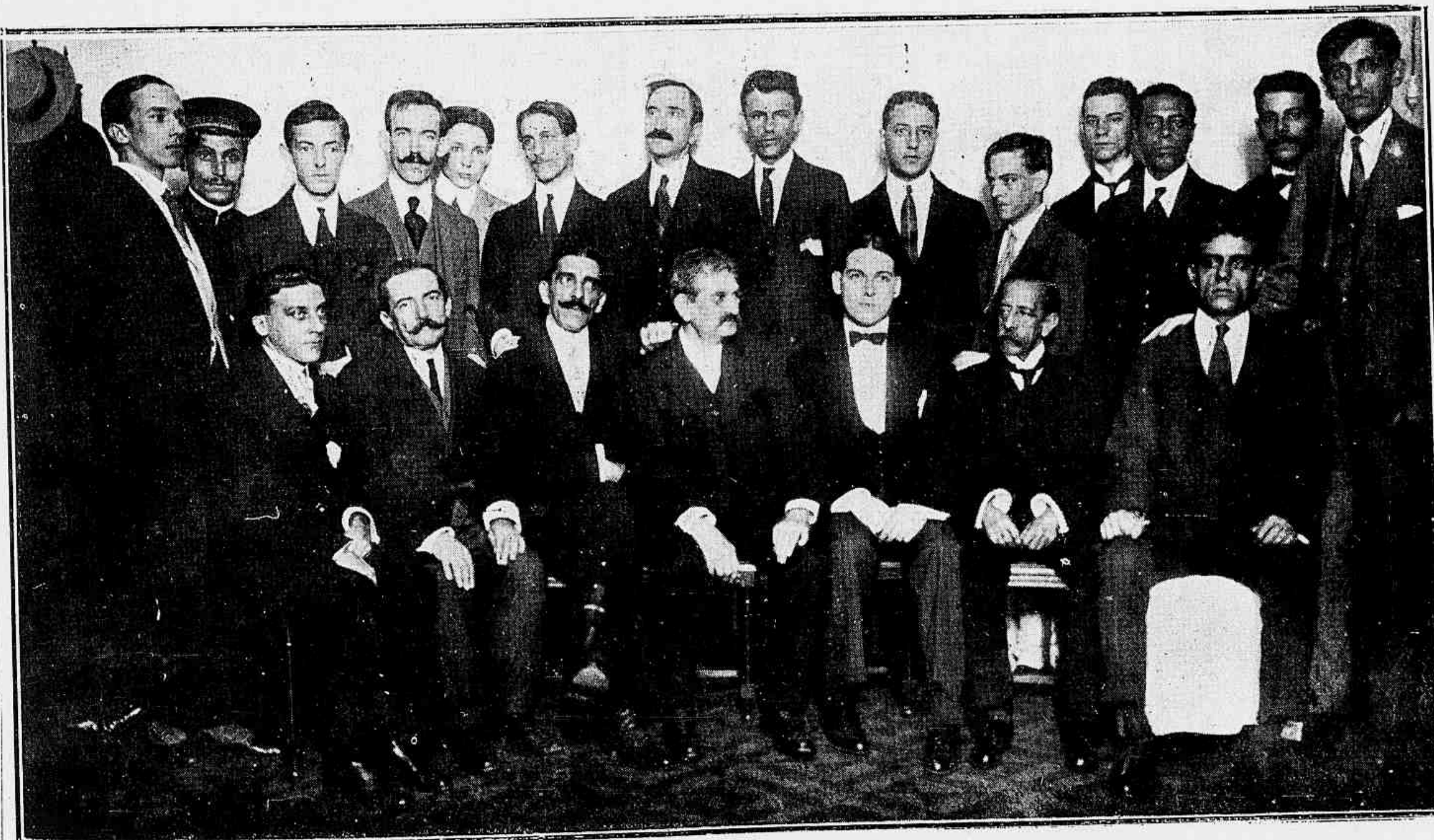
Caixa Postal N. 39

Endereço Telegraphico "GARDOTAL"

Ap. Telep. 350—Central



*A Directoria da "Garantia Dotal" cuja séde social foi inaugurada, com a assistencia de varios representantes da imprensa. no dia 2 do corrente*  
**PECULIOS DOTAES** para casamento, de 3, 5, 10, 20 e 30 **CONTOS DE REIS**, mediante  
modicas **JOIAS** e suaves **QUOTAS** de chamada



*Os empregados da "Garantia Dotal"*

**DIRECTORIA**—Presidente: Dr. João Carneiro, Advogado.—Thesoureiro: Coronel Miguel Barbosa Gomes de Oliveira, Capitalista e Proprietario.—Gerente: Major Philemont Athelano.—**CONSELHO FISCAL**: General Severiano Carneiro da Silva Rego—Dr. A. Alberto Carneiro da Cunha—Major Claudio da Rocha Lima.—**SUPPLENTES**: Dr. Nivaldo Marcondes Paraná—Hercules Hector Hugo—Coronel Julio Berto Cirio.—**CONSULTOR JURIDICO**: Dr. Epitacio Pessoa

Peçam prospectos na séde da sociedade, á **RUA DA CARIÓCA** n. 16 (1º e 2º andares) e ás agências nos **ESTADOS**

UM LIVRO NOTAVEL

# COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que  
permitem alcançar  
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de  
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-  
sante e elevada. Serás um homem superior e  
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-  
peitado

Um volume de 226 paginas  
custa apenas 2\$000 réis

---

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

---



Véritable Eau  
de Ninon  
*Talisman de mocidade  
e belleza*  
Duvdet de Ninon  
*Aveluda e idealisa o rosto*

Sède Sourcillière de Ninon

*Realça a expressão do olhar*

Véritable Lait de Ninon

*Embranquece o collo*

Poudre Cap Ilas

*Devolve ao cabello o esplendor primitivo*

PARFUMERIE NINON — PARIS — 31 Rue du 4 Septembre  
*Vende-se nas principaes perfumarias do Brasil*

No tribunal :

O Juiz, para uma testemunha :

— Onde mora ?

— Moro com meu irmão.

— Muito bem ! Mas, onde mora se uirmão ?

— Mora commigo.

— Com a bréca ! Mas, onde moram vocês os dois ?

— Moramos juntos.

— Elle : — Se um velho millionario, com os pés para a cova, quizesse casar contigo, deixar-me-ias ?

Ella : — Deixar-te, não ! Mas o que tinhas, era de esperar um anno ou dois...

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

**SABONETE SANITARIO**

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

**SABONETE RIO BRANCO**

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE

Ourivesaria

**"CHRISTOFLE"**

Uma Só e Unica Qualidade

**A MELHOR**

Para obtel-a  
**EXIGIR** esta Marca  
e tambem



o Nome  
**"CHRISTOFLE"**  
sobre cada peça.

RIO-de-JANEIRO: Isidoro MARX, Repr<sup>te</sup>, 138. Ouvidor.

**Desejamos Agentes**

Andamos a procura de agentes para vender o "MILAGRE" VENUS, uma preparação maravilhosa e instantanea para branquear a cara. Todas as mulheres o desejam. Grandes lucros. Mande-nos \$1.00 em Ouro e enviar-lhe-emos o valor de \$3.00 d'esta maravilhosa preparação para o toucador. Devolvemos o dinheiro se não ficar absolutamente satisfeita.

**Venus Mfg. Company**  
23 W. Illinois St. Chicago, E. U. A.



**NOVIDADE SENSACIONAL**

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIOTHECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

**"COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS"**

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados: *A Familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traducções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 % — Peçam prospectos ao editor.

**CASA A. MOURA** — Rua da Quitanda 114 — RIO DE JANEIRO



# VALIOSOS PREMIOS CONCEDIDOS A TODOS OS LEITORES

DO

# Romance do Povo

---

O ROMANCE DO POVO constitue uma primorosa e escolhida collecção de romances illustrados, reunindo as obras primas do romance de paixão, de aventuras e de amor, de entrecho palpitante e sensacional.

Por um preço extraordinariamente modico, os assignantes e leitores do ROMANCE DO POVO possuirão as obras mais notaveis dos grandes mestres do romance popular, dos que com mais talento cultivaram a litteratura empolgante e commovedora nas novellas de imaginação.

Não satisfeita em dar aos seus assignantes e leitores essa collecção attrahentissima de obras, enlevo do espirito, a empresa editora do ROMANCE DO POVO distribuirá brindes a todos elles!

## Para cada leitor um premio!

Em troca da entrega das capas dos primeiros 30 fasciculos do ROMANCE DO POVO o leitor receberá uma senha numerada que o habilitará ao primeiro sorteio semestral.

Nesse sorteio, alem de outros premios de valor, figurará o de

## Uma apolice de um conto de réis!

Todos os concorrentes, porém, serão contemplados com um premio, embora de menor valor, ficando além disso habilitados á série dos bons premios.

Ser leitor do ROMANCE DO POVO é estar habilitado a ganhar UM CONTO DE RÉIS e, na menos favoravel das hypotheses, a receber SEMPRE um premio!

---

ASSIGNE O

## ROMANCE DO POVO!

LEDE O

## ROMANCE DO POVO.

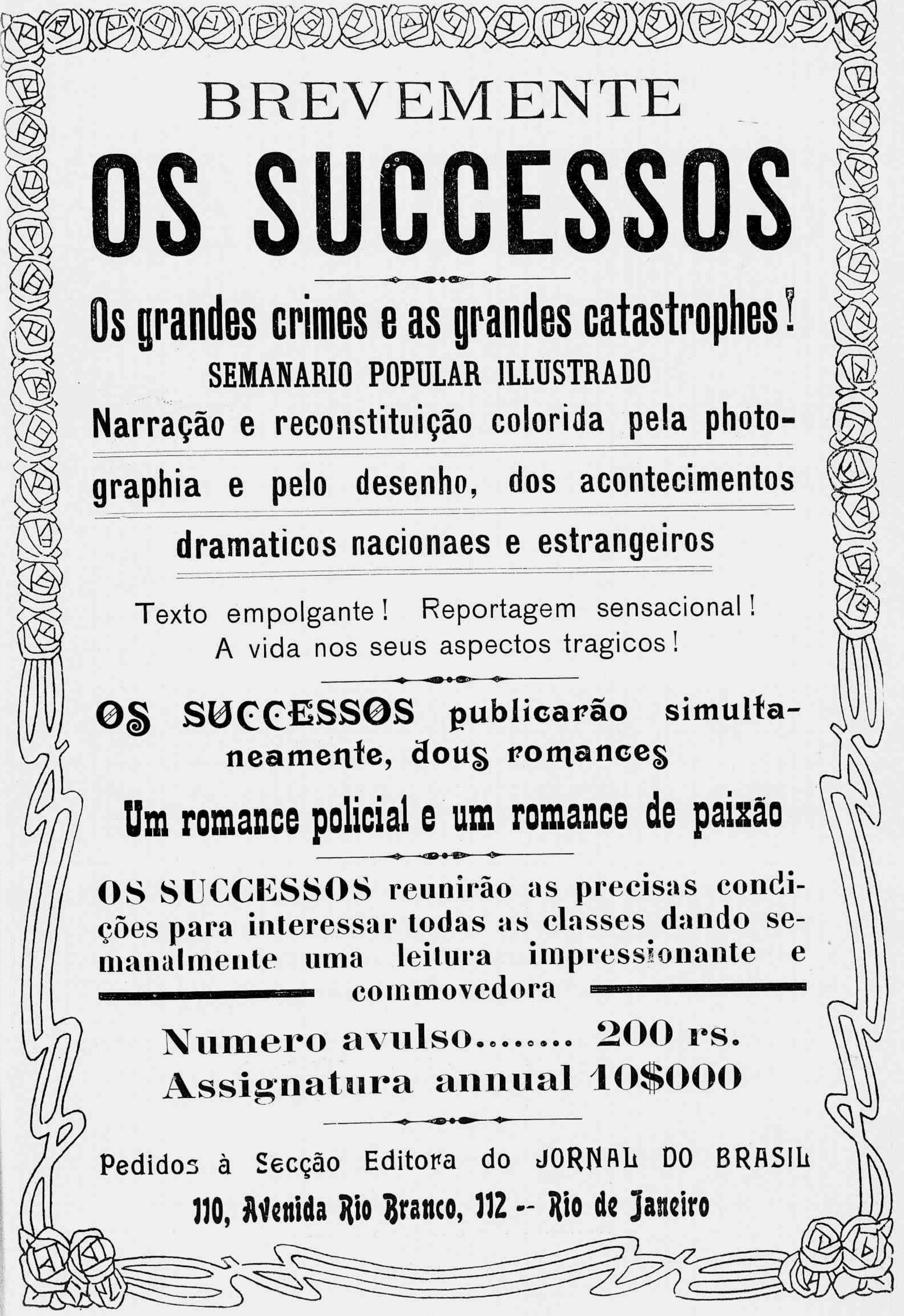
Collecção das obras primas do romance

---

emocionante!

---

A' VENDA O 5º FASCICULO



# BREVEMENTE OS SUCCESOS

**Os grandes crimes e as grandes catastrophes!**

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

**Narração e reconstituição colorida pela photo-  
graphia e pelo desenho, dos acontecimentos  
dramaticos nacionaes e estrangeiros**

Texto empolgante! Reportagem sensacional!  
A vida nos seus aspectos tragicos!

**OS SUCCESOS** publicarão simulta-  
neamente, dois romances

**Um romance policial e um romance de paixão**

**OS SUCCESOS** reunirão as precisas condi-  
ções para interessar todas as classes dando se-  
manalmente uma leitura impressionante e  
**commovedora**

**Numero avulso..... 200 rs.**

**Assignatura annual 10\$000**

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

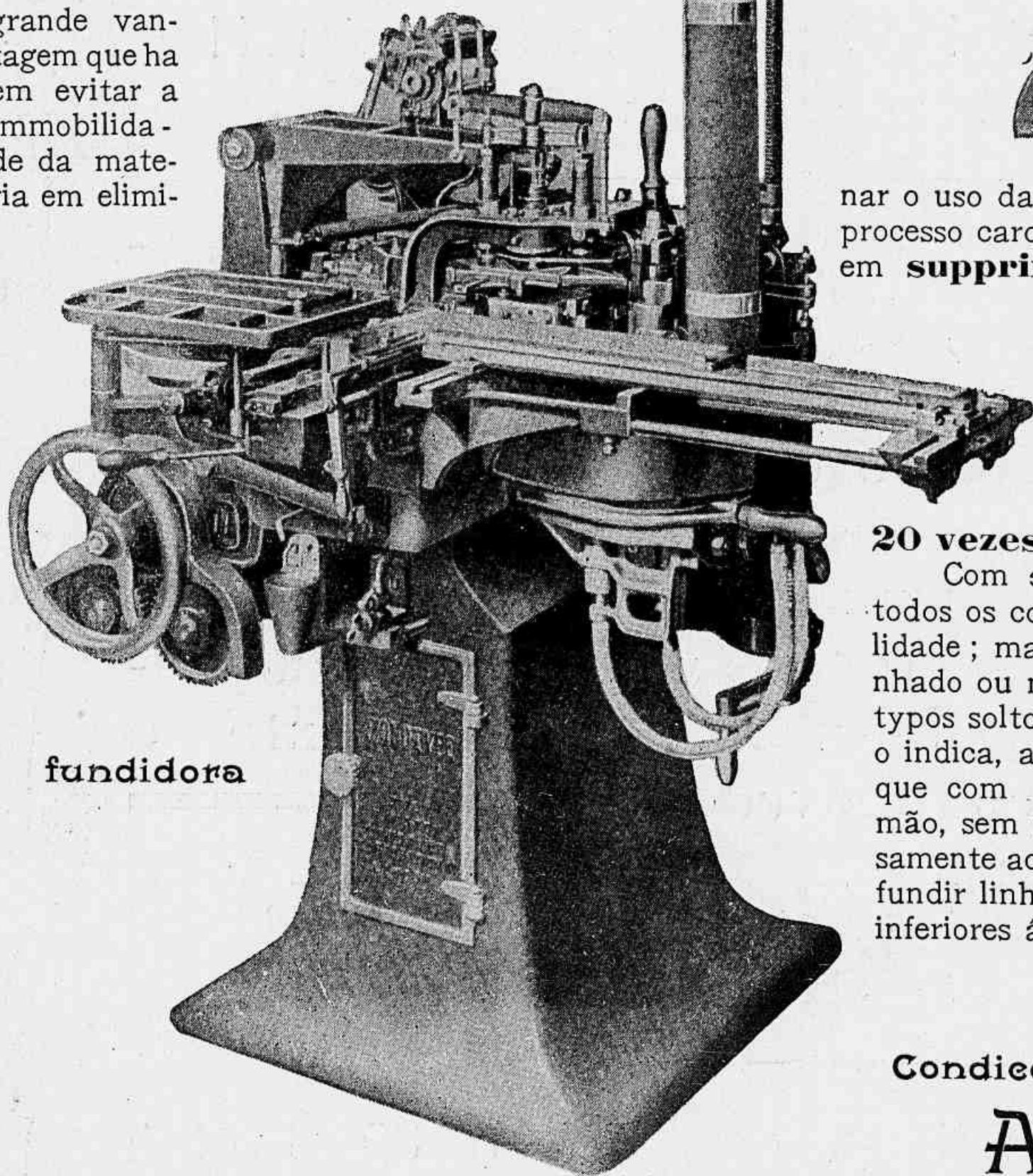
110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro

# A MONOTYPE

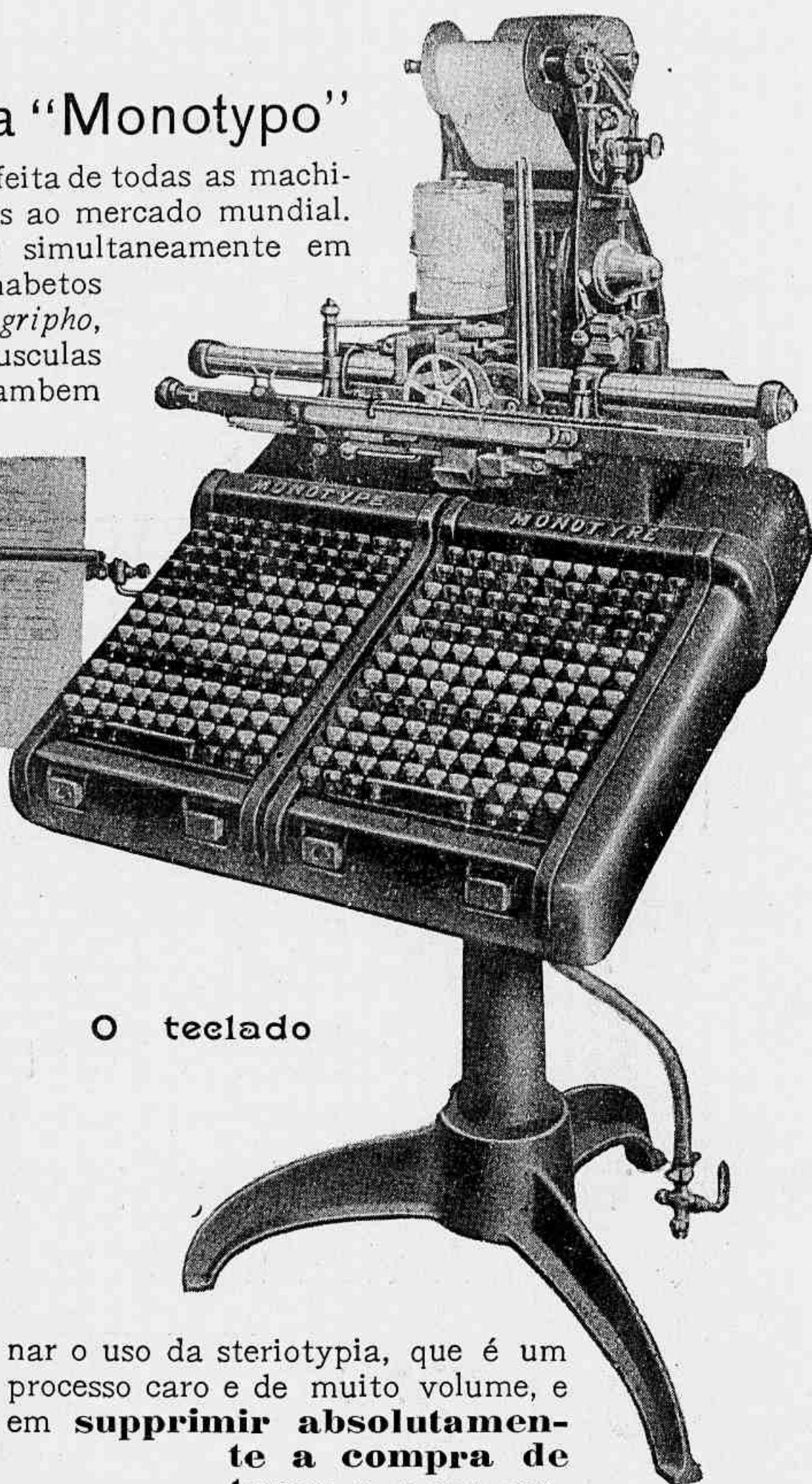
## Vantagens da Machina "Monotype"

**A MONOTYPE** :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

**A MONOTYPE** :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiusculas e minusculas), *gripho*, (maiusculas e minusculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiusculas e minusculas), cifras, fracções, signaes diversos, e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e **epocas** diferentes, que tambem podem **ser** refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



fundidora



O teclado

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de tipos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, **pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundindo-se caracteres em todos os corpos, evitando-se "entrelinhas" com facilidade; mas tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

## Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype